Anno XXVII — Terça-feira 11 de Março de 1851. — N. 58.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba, ás segundas e sextas feiras.
Rio-Grande-do-Norte, todas as quintas feiras ao meio-dia.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas feiras.
Olinda, todos os dias.

EPHEMERIDES.

PHASES DA LUA.
Nova, a 2, as 10 h. e 55 m. da t.
Cresc. a 10, as 7 h. e 25 m. da t.
Cheia. a 17, as 10 h. e 59 m. da m.
Ming. a 24, ás 11 h. e 6 m. da m.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira ás 11 horas e 42 minutos da manhãa.
Segunda ás 12 horas e 6 minutos da tarde.

PREÇO DA SUBSCRIPÇÃO.

Por tres mezes (adiantados)	4$000
Por seis mezes »	8$000
Por um anno »	15$000

DIAS DA SEMANA.

10 Seg. S. Militão. Aud. do J. d'orf. e m. da 1 vara.
11 Terc. S. Candido. Aud. da Chanc., do J. da segunda vara do c., e dos feitos da fazenda.
12 Quart. S. Gregorio. Aud. do J. da 2. vara.
13 Quint. S. Eufrozia. Aud. do J. dos orf. e do m da primeira vara.
14 Sext. S. Mathilde. Aud. do J. da 1. vara do c., e dos feitos da fazenda.
15 Sab. S. Henrique. Aud. da Ch. e do J. da 2. vara do civel.
16 Dom. 2.ª da Quaresma. S Cyriaco.

CAMBIO DE 10 DE MARÇO.

Sobre Londres, a 30 d. p. 1$000 rs. 60 dias.
» Paris, 320 por fr.
» Lisboa, 85 a 90

Ouro.—Onças hespanholas.....	28$000 a	28$500
Moedas de 6$400 velhas.	16$000 a	16$200
» de 6$400 novas.	16$000 a	16$200
» de 4$000........	9$000 a	9$100
Prata.—Patacões brasileiros....	1$920 a	1$940
Pesos columnarios.....	1$920 a	1$940
Ditos mexicanos.........	1$680 a	1$700

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

EXPEDIENTE DO DIA 1.º DE MARÇO DE 1851.

Officio.—Ao commando das armas, para que, além da força de linha á disposição dos subdelegados das freguezias desta cidade para o serviço das rondas, mande apresentar a essas autoridades nos dias 2, 3 e 4 mais nove praças áfim de fazerem sob sua direcção o serviço da policia das ditas freguezias.—Intelligenciou-se ao chefe de policia.

Dito.—Ao inspector do arsenal de marinha, inteirando-o de haver expedido ordem á thesouraria da fazenda provincial e á pagadoria militar para serem pagas ao almoxarife daquelle arsenal ou á pessoa por elle autorisada, as duas contas das despezas feitas pelo commandante do patacho *Pirapama* com o transporte de 23 presos de justiça e 59 praças do exercito em sua viagem de ida e volta á ilha de Fernando.—Neste sentido expediram-se as convenientes ordens.

Circular.—Aos juizes de direito da provincia, transmittindo para ter a devida execução, cópia do aviso da repartição da justiça, datado de 14 de fevereiro ultimo, no qual se declara que para ter lugar a imposição da pena de morte ao réo escravo, accusado pelo crime de homicidio praticado na pessoa de seu senhor deve ser vencida por duas terças partes de votos, a declaração, de que existe prova, além da confissão do mesmo réo; obrigando sómente a simples maioria a pena immediatamente menor.—Igual ao Exm. presidente da relação.

IDEM DO DIA 3.

Officio.—A' pagadoria militar, para que á vista do orçamento que remette, mande abonar ao capitão commandante da companhia de artifices Carlos de Moraes Camisão a quantia de 108,760 rs., para levar a effeito o concerto do cano e os reparos de que carece o quartel da referida companhia.—Intelligenciou-se ao commando das armas.

Dito.—A' thesouraria da fazenda provincial, inteirando-a de haver, de conformidade com a informação do director das obras publicas, concedido a Joaquim Carneiro de Souza Lacerda, arrematante do embarrecamento do primeiro lanço da estrada do sul a prorogação de seis mezes para dentro deste praso dar prompta a dita obra.—Communicou-se ao mesmo director.

Dito.—A' mesma, remettendo as contas das despezas feitas com os presos pobres da cadeia de Nazareth, para que, estando conformes, mande pagar a José Maria Freire da Cunha a quantia de 40,410 rs., em que importam as referidas contas.—Scientificou-se ao delegado daquelle termo.

Dito.—Ao commandante interino do corpo de policia, para remetter ao desembargador chefe de policia um mappa demonstrativo dos lugares onde existem destacamentos do corpo sób seu interino commando, com declaração do numero de praças de que elles se compõe, devendo ser renovado todas as vezes que houverem alterações.—Intelligenciou-se ao mesmo chefe de policia.

Dito.—Ao capitão do corpo de policia, Firmino Theotonio da Camara S.-Thiago, concedendo a licença que pedio para vir á esta cidade tratar de seus negocios, e prevenindo-o de que deve deixar em seu lugar durante o tempo de sua ausencia o alferes do destacamento sob seu commando.—Intelligenciou-se ao commandante do referido corpo.

Portaria.—Demittindo, do cargo de subdelegado do districto de Quipapa, freguezia de Panellas a Luiz Bispo Bezerra Cavalcanti.

Dita.—Demittindo dos cargos de quartos e quintos supplentes do subdelegado da freguezia de Una a Belisario Adolpho Pereira dos Santos e a Antonio S.-Thiago Paes de Mello, e nomeando para supplentes do mesmo subdelegado os cidadãos seguintes;

1.º Paulo de Amorim Salgado.
2.º Herculano Francelino Cavalcanti de Albuquerque.
3.º Francisco da Rocha Barros Wanderley.
4.º Dr. Candido Gonçalves da Rocha.
5.º Thomaz Lins Caldas.
6.º Francisco do Rego Barros Goiabeira.

Communicou-se ao chefe de policia.

EXTERIOR.

PARIS, 28 DE JANEIRO DE 1851.

O governo transitorio.

Os satisfeitos de 1847 conduziram a França ao governo provisorio de 1848. Os satisfeitos de 1850 acabam de conduzi-la ao governo transictorio de 1851

Estas duas situações, as quaes se parecem não sómente pelo nome que lhes dá, senão tambem ainda pela natureza das causas que encobrem, nasceram das mesmas causas. Ellas devem produzir portanto os mesmos resultados. Debaixo da presidencia de Mr. Luiz Napoleão Bonaparte, bem como debaixo do reinado do rei Luiz Philipe, o poder, marchando a revés de sua impulsão e da do tempo, chegou duas vezes em menos de tres annos, a uma impossibilidade de viver. Ha sómente esta differença que o governo provisorio sahio de uma revolução, entretanto que o governo transitorios sahio de uma liga.

O governo provisorio, tão accusado depois de sua queda, foi uma necessidade. Não o defendemos como espirito; comprehendemo-lo e justificamo-lo como situação. Elle teve a honra de preservar a França durante tres mezes de todo o abalo, e de a conduzir pacificamente a travez de obstaculos immensos ao suffragio universal e ao exercicio livre e regular de sua soberania.

O governo transitorio, tão desdenhado em seu principio, e tão mal acolhido pelas influencias parlamentares, he tambem uma necessidade. Longe estamos de o sustentar como o regimen de nossas preferencias, mas aceitamo-lo e soffremo-lo como o unico regimen possivel que no meio da divisão dos partidos e da dissolução da maioria poderá talvez fazer passar o paiz entre os escolhos do golpe de estado e das revoluções para leva-lo ao escrutinio de 1852, e restituir-lhe nesse termo ao mesmo tempo libertador e fatal, a plenitude de seu direito.

Qual he o estado actual da França? uma transição. Cada um dos partidos, que se disputam o futuro não vê nelle outra cousa. Para o partido legitimista he uma transição que conduz a Henrique V. Para o partido orleanista, he uma transição que conduz ao conde de Paris. Para o partido bonapartista, he uma transição que prepara o imperio. Para os republicanos moderados, he uma transição que precede a republica. Para os socialistas, he uma transição que annuncia o socialismo.

Transição! transição! esta he a palavra que responde a todas as esperanças, a todos os soffrimentos, a todas as ideias, a todas as convicções, a todas as ambições, e que se levanta juntamente do Elyseu, de Wiesbanden, de Claremont, ao mesmo tempo que de todos os pontos da França e de todos os graus da escalla social, desde a officina em que se trabalha até ao salão em que se dança; desde a choupana em que se soffre até ao castello em que se goza.

Não somos nós os culpados de achar-se o paiz reduzido a esta extremidade de não poder ter um governo regular e de interromper de alguma sorte sua vida normal, por falta de uma impulsão que a regule e de um movimento que a utilise. Longe de nós preconisar uma tal situação! não ha, ao nosso ver, nenhuma que seja mais deploravel para um povo, não ha nenhuma que seja mais contraria a esta natureza superior, viva, eterna, e quasi divina das nações; a esta natureza que he a necessidade irresistivel de avançar, de crear, de aperfeiçoar na obra infinita da civilisação e do progresso. O tempo he um capital que Deos dá aos homens para o multiplicarem e para o fecundarem. Val mais neutralisar esse capital do que aliena-lo. Essa he toda nossa ambição para esses poucos mezes que nos separam ainda de 1852. Sabemos que durante este curto espaço, seria possivel fazer muito mal. Cremos que para impedir o mal, he preferivel adiar o bem.

Reservar o futuro; adiar as soluções; apartar as difficuldades e os conflictos; abafar a politica; administrar o melhor possivel com mólas usadas; corrigir na pratica os abusos que dependem da natureza das cousas; despachar os negocios; proteger os interesses; conservar, entreter, reparar; em uma palavra, esperar; tal deve ser a missão do governo transitorio. Ao menos se um tal regimen não fizer a França avançar, não a fará recuar; ao menos se a França não achar nelle sua grandeza, não achará sua decadencia e sua servidão.

Não vemos portanto porque razão um tal estado de cousas não se prolongaria portanto tempo quanto a situação o tornou necessario. De udo o que se póde fazer fóra das condições de uma politica nova, a qual toma seu ponto de apoio no sentimento democratico, esse regimen he sem duvida nenhuma o menos funesto e o menos máo. Nós o preferimos muito áquelle que acaba de expirar em sua impotencia. Durante dous annos, os partidos ligados contra a republica tiveram o poder; elles o tiveram com Odillon Barrot, com Mr. Leon Faucher, e com Mr. de Fallaux; elles o tiveram com Mr. Roucher e com Mr. Baroche. Que fizeram desse poder? Nada fundaram e tudo destruiram. Sua obra foi uma obra de negação. Novos barbaros, não invadiram a republica senão para ultraja-la, para despoja-la, para esterilisa-la e para obrigar com sua nobre bandeira sua campanha de Roma, assim no interior como no exterior.

O que esses partidos ligados tem feito, elles o não poderão mais fazer presentemente; por quanto sua liga esta quebrada. De hoje por diante ninguem podera mais governar com um delles sem se por em hostilidade com os outros. Um governo que assim obrasse cahiria por tanto em plena anarchia. Elle seria um governo de confusão, de provocação e de guerra civil.

Não havia senão um meio de escapar a estes perigos e de sahir dessa difficuldade sem cahir em uma transição. Era reconciliar a republica com seu governo. Esse meio nós o tentamos lealmente. Nós indicamos duas sahidas, por um ministerio politico ou por um ministerio administrativo. Mr. Luiz Napoleão Bonaparte pareceu por um momento avançar para uma ou outra dessas duas sahidas; mas depois parou no meio do caminho e furtou-se aos embaraços de uma resolução, por uma transição.

Tudo fizemos para prevenir essa transição, attrahindo o governo ao caminho no qual elle teria achado suas condições de força e duração; mas soffremo-la como uma dessas necessidades fataes que as faltas dos estadistas impõem algumas vezes aos povos os mais activos e poderosos. Será uma desgraça, sem duvida, se esses dias de paz que a Providencia nos concede não forem melhor aproveitados para a obra do aperfeiçoamento social, será uma desgraça se esses dias que poderiam ser gloriosamente fecundos, forem vergonhosamente estereis; mas pelo menos o governo transitorio conserve a França e a republica; isso he tudo quanto lhe pedimos. Mais tarde a França achará em outras mãos a compensação do tempo perdido. Mais tarde a republica verá florescerem suas hasteas e seus fructos amadurecerem. Ella não tem necessidade para isso senão de um raio de sol. Esperamos que o inverno passe.

A. De la Gueronnière.

(Presse)

PERNAMBUCO

ASSEMBLEA PROVINCIAL.

SESSÃO EM 8 DE MARÇO DE 1851.

Presidencia do Sr. Pedro Cavalcanti.

(Continuação do n. antecedente.)

O Sr. Barros Barreto: —Peço a palavra em tempo...

O Sr. Presidente: —Tem a palavra.

O Sr. Barros Barreto: —Pedi a palavra para offerecer á consideração da casa um requerimento e uma indicação; o requerimento he muito simples, he este.

« Requeiro que se peça á presidencia da provincia cópia do projecto do regulamento das obras publicas elaborado pela commissão nomeada pelo Exm. Sr. Tosta quando presidente desta provincia.—*Barros Barreto.* »

O Orador (continuando): —No curto espaço de tempo que tem estado em execução o regulamento feito pelo Sr. Honorio, tem-se-lhe reconhecido muitos defeitos; a presidencia em seu relatorio, indicou dous, que no meu entender não são insignificantes, são mesmo essenciaes. E como póde ser que os illustres membros da commissão de commercio, e outros quaesquer desta casa tenham reconhecido tambem defeitos nesse regulamento, não sera máo que se tenha presente tambem esse regulamento a que alludo no meu requerimento porque delle podem tirar alguma cousa que aproveite ao outro.

A indicação he, senhores, para que a commissão de commercio formule uma representação á assembléa geral, pedindo a reconstrucção da ponte do Recife. Eu creio, senhores, que a casa toda reconhece a necessidade que ha de ser essa ponte, feita quanto antes; tambem reconhecerá a impossibilidade em que se acham os cofres provinciaes de reconstrui-la; o que nos resta pois? representar á assembléa geral, para que ella a mande fazer. A provincia de Pernambuco concorre grandemente para as rendas geraes, porque o não faz com menos de 4 ou 5 mil contos de réis annualmente; parece-me, pois, que está no caso de merecer da assembléa geral que mande reconstruir esta ponte; pois se ella chegar a cahir muito sofferá não só a renda provincial como a geral, por que como he bem patente, a ponte do Recife liga o centro do commercio da provincia com todo o interior, e interrompida a communicação entre elles, interrompido fica o commercio, e portanto cortada a fonte das rendas, geral e provincial.

Vai a indicação que he a seguinte:

« Indico que a commissão de commercio formule uma representação á assembléa geral, pedindo a reconstrução da ponte do Recife, que ameaça imminente ruina.—*Barros Barreto.* »

O requerimento sendo apoiado entra em discussão, e submettido a votação, he approvado.

A indicação remette-se á commissão.

He lido e mandado imprimir o seguinte projecto.

« *A assembléa legislativa provincial de Pernambuco resolve:* »

« Artigo 1. A força policial da provincia, para o anno financeiro de 1851 a 1852, constará de um corpo de infantaria com o mesmo numero de praças e organisação que actualmente tem.

« Art. 2. Aos officiaes que não tiverem cavalgaduras será abonada uma, no valor de 60$ rs. com a duração de 8 annos, e uma forragem na razão de 600 rs. diarios.

« Art. 3. Ficam em vigor os arts. 2, 3, 5 e 8 da lei n. 259 de 11 de junho do anno passado.

« Art. 4. Para o curativo das praças enfermas, observar-se-ha as disposições dos arts. 6 e 7 da referida lei.

« Art. 5. Ficam derogadas as disposições em contrário.

« Sala das sessões da assembléa legislativa provincial, 8 de março de 1851.—*João do Rego Barros Falcão.—Francisco Raphael de Mello Rego.—José Ignacio Soares de Macedo.* »

O Sr. Mello Rego requer a dispensa da impressão, para que se dê para ordem do dia de segunda-feira.

A casa assente a este pedido.

O Sr. Aguiar: —Eu devo fazer sentir a casa, que o contrato que ella tem com o cidadão Manoel Figueirôa de Faria para a impressão de seus trabalhos, deve findar-se em abril deste anno, e he esta a ultima sessão em que elle he obrigado a tomar e publicar os trabalhos da assembléa; faço esta declaração para que se tome alguma resolução, no caso de que se queira a continuação do systema de publicidade que até agora se tem seguido, pois que a ser assim, necessario he que seja authorisada a commissão de policia, para contratar com quem por menos fizer.

Vai a meza e he apoiado o seguinte requerimento.

« Requeiro que a commissão de policia seja autorisada a contractar com quem por menos fizer a impressão e publicação dos trabalhos da casa.—*Mello Rego.* »

O Sr. Manoel Cavalcanti: —Eu não entendi bem o requerimento; desejo saber, se esta autorisação que se dá á commissão de policia he definitiva, isto he, se ella fica autorisada a contractar independente da approvação da casa; do modo porque o requerimento esta escripto não se percebe isto...

Um Sr. Deputado: — A autorisação he definitiva.

O Sr. Manoel Cavalcanti: —Com quanto, eu muito confie na comissão de policia, não quero que a assembléa seja tão facil em cousas semelhantes, por isso quisera antes, que a commissão fosse autorisada a fazer o contracto, submetendo-o depois á approvação da casa.

O Sr. Aguiar: — Eu não pretendo fazer a minha defesa, porque tendo declarado o nobre deputado que confia na commissão de policia he claro que esta confiança se estende a mim....

O Sr. Manoel Cavalcanti: — Principio geral....

O Sr. Aguiar: —Sim Sr. entre tanto devo dizer, que acho o requerimento nos termos de ser approvado, porque está elle conforme com a pratica que tem sido constantemente seguida nesta casa a respeito deste contracto A mesa tem sido sempre incumbida de effectuar taes contractos, que ficam logo valiosos; sendo por tanto o que o nobre deputado quer uma innovação....

O Sr. Manoel Cavalcanti: — Se he innovação não quero.

O Sr. Aguiar: —Refiro-me a pratica seguida em semelhantes cazos.

O Sr. Manoel Cavalcanti: — Se a pratica he outra, cedo, porque não quero innovações em couza alguma.

Encerra-se a discussão, e submettido a votação he approvado.

O Sr. Guedes de Mello: —Sr. presidente, a hora está bastante adiantada para se entrar na ordem do dia, mas approveitando este pouco tempo que resta, eu vou lembrar á assembléa, ou despertar nella um pensamento que creio he de todos os Srs deputados, porque he hoje a ordem do dia da capital, fallo do cemiterio publico. Eu por ora só o que tenho em vistas he requerer a assembléa que remetta ás commissões reunidas de saude publica, e dos negocios ecclesiasticos, o regulamento de 17 de fevereiro ultimo, afim de acerca de suas disposições dar o seu parecer; e isto porque a opinião publica se tem um pouco pronunciado acerca da conveniencia, ou rigor dessas disposições.

Eu não aventurarei ideia alguma a respeito do que se acha nesse regulamento, mas sendo objecto, que tem occupado a attenção publica, creio que deve merecer da assembléa algum cuidado, para que se essa opinião publica estiver em erro, sendo convencida, se desvaneça delle, e se com effeito houver necessidade de alguma reforma, ella se faça convenientemente e com toda a urgencia.

Mando o requerimento.

« Requeiro, que reunidas as commissões de negocios de camaras e saude publica, emittam com a possivel brevidade seu parecer a respeito do regulamento de 17 de fevereiro ultimo, para receber este a approvação desta assembléa na fórma da lei n. 91 de 7 de maio de 1848.—*Umbelino Guedes de Mello.* »

Apoiado entra em discussão.

O Sr. Correia de Brito: —Sr. presidente, não sou membro da commissão de saude publica; e, pois, estou nas circumstancias de pugnar pelos direitos dessa commissão, sem que possa alguem capitular-me de nimiamente zelloso de minhas attribuições.

Em o jornal da casa de hoje, vejo eu declarado que o regulamento, de que trata o requerimento em discussão, já foi remettido, por deliberação da mesa, a commissão de saude publica; esta commissão ainda não manifestou desejos de ser auxiliada por outra em a incumbencia que recebera da mesa; entretanto, o nobre deputado autor do requerimento de motu proprio, quer dar-lhe uma auxiliadora; manifestando assim, de alguma sorte, a pouca confiança que tem naquella commissão para a solução do negocio de que se trata.

He bem possivel, Sr. presidente, que a commissão de saude publica, para bem apreciar o regulamento do cemiterio, e emittir ácerca delle um juiso seguro, venha a carecer do consenso de uma outra; mas est'outra jámais será a de negocios ecclesiasticos, que nada tem que entender com o mencionado regulamento, a menos que se queira dar vulto ao scisma, já tantas veses combatido aqui, e em toda a parte, de que he ante-religioso o inhumar cadaveres de christãos fóra do recinto das igrejas.

Voto contra o requerimento.

O Sr. Guedes de Mello: —Sr. presidente, não he a primeira vez que nesta casa se commettem negocios quaesquer a duas commissões reunidas, eu portanto não quiz fazer a menor innovação. Que o regulamento do cemiterio póde pertencer á commissão de saude publica e a commissão de negocios ecclesiasticos he convicção minha, embora o nobre deputado supponha que só teria esta applicação no caso de se querer suppor que a remoção dos enterramentos do interior da cidade para os arrebaldes he considerado como negocio que affecta a disciplina da igreija; formando scysmas; não, eu não supponho tal, desde já previno ao nobre deputado que estou intimamente convencido da conveniencia dessa remoção das sepulturas; espero, pois, que elle desvaneça a ideia de que eu quero levantar um scisma, ou uma celeuma em semelhante objecto, ou em outro qualquer.

Senhores, eu tenho em vistas por emquanto que a commissão ou as commissões deem o seu parecer; agora que sejam estas ou outras, isso he para mim indifferente, fique a disposição da mesa ou de qualquer Sr. deputado.

Se o nobre deputado que me precedeu tem o mesmo fim que eu vote; quanto aos meios são-me indifferentes. Disse o nobre deputado que com isto vamos dar á commissão de saude, um auxilio que não nos foi pedido: eu digo que comquanto seja de esperar que a commissão dê o seu parecer a respeito do regulamento, com tudo não he fóra de proposito pedir a urgencia deste negocio; porque ella he hoje como eu ja disse a ordem do dia da capital; e quando a opinião publica assim se manifesta, não he fóra de proposito pedir-se a urgencia a respeito de semelhante negocio; além disto a commissão de saude publica, composta de membros que tem muitas occupações, como por exemplo o Sr. inspector da thesouraria que della faz parte, sendo membro tambem da do orçamento e a quem ha pouco ouvi dizer tem muito trabalho, pode ter este motivo para uma demora que não convém, não se conseguindo o fim que eu desejo; eis porque lhe quizera dar mais este auxilio; concluindo, pois, digo que como o que desejo he o fim, não me importa que se faça o que se entender melhor para elle se alcançar.

O Sr. Aguiar: —Sr. presidente, eu convenho na necessidade da materia deste requerimento, por que estou persuadido, de que he um serviço que se faz ao publico, approvando-se ou modificando-se, o regulamento á que elle se refere. O negocio interessa por tal maneira á todos, que he forçoso não espassar-se qualquer resolucção que a assembléa accorde em tomar, seja ella qual for.

Não affirmo, que tenha havido proposito de lançar mão da questão do cemiterio como mina d'indisposições e d'intrigas; porém, o certo he que isto vai grassando, e he necessario que a assembléa firme de uma maneira definitiva o juizo publico, approvando ou modificando, como julgar conveniente, esse regulamento que se acha sujeito a sua consideração, afim de que compartilhe com o governo da provincia toda e qualquer responsabilidade que possa resultar. As irmandades queixam-se quanto a mim injustamente, os particulares as acompanham nesses queixumes e até fazem increpações injustissimas a camara municipal, entretanto que esta nada mais tem feito do que cumprir uma lei provincial e as ordens do governo á este respeito, procurando, quanto lhe he possivel, poupar os soffrimentos e despezas da população indigente de seu municipio.

He necessario, por consequencia, pôr um dique a infundada opposição que vai apparecendo, e este não pode ser outro senão o prompto exame desse regulamento, afim de que, ou seja approvado tal qual, e goze da força que lhe póde dar o assenso do corpo legislativo, ou seja modificado, conforme entender a assembléa em sua sabedoria, tomando a mesma assembléa, como já disse, a parte da responsabilidade que lhe possa tocar por sua interferencia neste negocio Sendo, porém, esta a minha opinião, discordo a respeito do destino que se pretende dar ao regulamento, quero dizer, que não ha necessidade alguma de ser elle remettido á commissão de negocios ecclesiasticos, porque não vejo que se tenham ferido interesses parochiaes, nem algum direito da igreja com a instituição d'um cemiterio publico, e com a publicação do regulamento pelo qual se deve reger: estou, sim, persuadido de que, em lugar dessa commissão deve ser ainda a commissão de negocios das camaras, porquanto, tocando este negocio muito de perto a camara municipal desta cidade; tendo ella de executar o regulamento e sendo a instituição puramente municipal levada a effeito com dinheiros da municipalidade, e pezando sobre esta mui serias obrigações, justo he que esse negocio não seja tratado sem audiencia da commissão de negocios das camaras, para que, depois de bem examinado, possa melhor proteger os interesses da municipalidade do Recife, se porventura os julgar compromettidos.

Por todas estas considerações, o nobre deputado me permittirá que eu mande uma emenda ao seu requerimento que he a seguinte:

« Em lugar de negocios ecclesiasticos—diga-se—Negocios de camaras.—*Aguiar.* »

Apoiada entra em discussão.

O Sr. Guedes de Mello: —Senhor presidente eu já disse, que para mim era indifferente que o requerimento vá á uma ou á outra commissão, com tudo devo dizer alguma cousa em justificação dos motivos que tive para indicar a commissão de negocios ecclesiasticos, para que se não pense que fiz um requerimento só por faze-lo isto he, materialmente; não, senhor. Todo o mundo sabe que os enterramentos, conforme o systema que se tem seguido até hoje, tem sua relação com os direitos da igreja, com isso que se chama fabrica, e com quanto saiba pela ideia que tenho do regulamento que esses direitos não são offendidos, com tudo para que a opinião publica se convença de que se empregam todos os meios afim de realisar-se o seu pensamento, e que não se offende nenhum direito, requeri o concurso da commissão de negocios ecclesiasticos para que ella defendesse esses direitos da igreja, se acaso alguem suposesse que estavam offendidos; mas de certo o nobre deputado pela sua emenda manda o regulamento a uma commissão que parece ter nelle mais interesses a defender; e por isso estou disposto a votar por ella.

Encerrada a discussão, submette-se o requerimento á votação e he approvado, salva a emenda, sendo igualmente a emenda do Sr. Aguiar.

(Continuar-se-ha.)

CAMARA MUNICIPAL DO RECIFE.

SESSAÕ EXTRAORDINARIA DE 27 DE FEVEREIRO DE 1851.

Presidencia do Sr. Oliveira.

Presentes os Srs. Barros, Mamede, Carneiro Monteiro, Moraes, Franca, Vianna, Pires Ferreira e Figueiredo abrio-se a sessão, e foi lida e approvada a acta d'antecedente.

Foi lido o seguinte expediente:

Um officio do Exm. presidente da provincia, communicando que o director das obras publicas em o officio de 17 do corrente lhe havia participado que os arrematantes das casas dos lados do portão do cemiterio tinham feito a 3.ª parte das obras de seus contratos, e que tinham direito a receber a respectiva prestação.—Mandou-se passar mandado de pagamento.

Outro do mesmo, approvando a medida por a camara lembrada de dispensar-se a collocação provisoria d'um portão de madeira no cemiterio, e postar-se, por emquanto, uma pequena guarda para vigiar o campo do mesmo cemiterio, visto estar a concluir-se o portão de ferro que definitivamente o tem de fechar.—Inteirada.

Outro do mesmo, respondendo ao que a camara lhe dirigio em 10 do corrente, acompanhado da copia da informação dada a respeito, pelo engenheiro director das obras publicas, a vista da qual autorisava S. Exc. á camara a pagar aos empreiteiros da obra do muro do cemiterio, que tivessem satisfeito os seus contratos, a importancia dos mesmos; e entrando em discussão dito officio; o Sr. presidente declarou que logo que o recebêra abrira com os demais claviculari os o cofre, e d'elle tirara a quantia de 6:000,000, no dia 25 do corrente, não só para pagamento das prestações a que tinham direito os referidos impreiteiros, como por outras despezas do cemiterio.

Passando-se depois á leitura da informação do engenheiro director das obras publicas, de que fez menção dito officio de S. Exc., o Sr. Carneiro Monteiro apresentou a seguinte proposta, que foi unanimemente approvada, sendo nomeados para membros da commissão á que ella allude o seu autor, e os Srs. Mamede e Vianna:—Considerando, que na informação dada ao presidente da provincia pelo engenheiro José Mamede Alves Ferreira ácerca do pagamento dos impreiteiros do muro do cemiterio, remettida por copia pela mesma presidencia a esta camara, se contem: primeiro, algumas allusões malignas e pessoaes á algum, ou alguns membros desta camara: segundo, algumas expressões afrontosas, ironicas e picantes á todo o corpo da mesma camara; terceiro, uma calculada confusão e adulteração dos factos sobre que assentam as referidas informações; considerando mais que, no que toca aos dous primeiros pontos, deve esta camara repelir com a dignidade que lhe cumpre, para manter-se na altura em que a constituição politica do Imperio a collocou, a descortezia e injurioso desabrimento d'aquelle engenheiro inconsiderado; e quanto ao terceiro, restabelecer a verdade dos factos, e esclarecer a presidencia da provincia, afim de merecer sua confiança e facilitar-lhe a applicação do seu acertado criterio, as questões sujeitas á sua sabia decisão, proponho, que se nomee uma commissão composta de tres membros, a qual se encarregue do exame da materia em questão, e da redação d'um projecto de resposta que terá de ser dirigido á presidencia no sentido ácima indicado.—O vereador, *Carneiro Monteiro.*

Outro do mesmo, relativo a obra do calçamento da rua do Atterro da Boa-Vista, acompanhado d'uma copia da informação dada a respeito pelo engenheiro José Mamede, no qual officio, depois de impugnar S. Exc. as reflexões feitas pela camara sobre a mesma obra, conclue determinando: primeiro, que a camara não deve continuar a destruição do antigo calçamento da rua do Atterro, o melhor e mais commodo que ha nesta cidade: segundo, que debaixo da direcção do engenheiro da camara, deve compor-se do melhor modo a parte em que foi o calçamento destruido, em modo a desembaraçar o transito por agora impedido, até que habilitada a camara com os meios necessarios possa emprehender o reparo de todo o calçamento da rua pelo systema do actual: terceiro finalmente, que deve a camara cumprir a desposição da lei do orçamento municipal, dando preferencia ao calçamento do pateo do Terço: e posto dito officio em discussão, resolveo a camara, á requerimento do Sr. Carneiro Monteiro, que fosse remettido com a copia que o acompanhou ao vereador encarregado da direcção e inspecção da referida obra do calçamento.

Outro do mesmo, remettendo um exemplar do regulamento do cemiterio publico, para a camara dar-lhe a devida execução, na parte

AR ENCONTRADO

que lhe pertencer: e posto em discussão, o Sr. presidente suscitou a questão se devia a camara adiar ou não o dia designado para os enterramentos no cemiterio, visto como, estando este muito proximo, e tendo hontem recebido o regulamento, via embaraços em providenciar-se sobre a conducção dos cadaveres, e outras cousas que pelo dito regulamento são privativas da camara; obtendo, porém, a palavra o Sr. Carneiro Monteiro, requereo que a commissão encarregada de providenciar sobre ditos enterramentos lhe declarasse se o cemiterio estava em estado de receber cadaveres, o que sendo logo satisfeito affirmativamente pela commissão, assentou a camara de não espassar o dia designado, votando contra o Sr. Barros, e deliberou que por editaes publicados pela imprensa se convidassem pessoas á contratar provisoriamente o fornecimento de carros funebres, e de todos os mais objectos e pertences necessarios aos enterros

Nesta mesma occasião resolveo tambem que se officiasse ao Exm. presidente da provincia, afim de providenciar sobre a nomeação do administrador do cemiterio, visto que entrava em duvida a respeito de quem competia faze-la, e que se esperasse pela resposta para se deliberar hoje mesmo.

Outro do secretario desta camara participando ter de tomar assento na assembléa provincial, que faz hoje a sua primeira sessão preparatoria, e no fim de abril de seguir para o Rio de Janeiro, como deputado a assembléa geral, e não lhe ser assim possivel continuar no lugar de secretario. — Inteirada.

Outro da camara municipal de Cimbres, accusando o recebimento do desta de 7 de outubro do anno passado. -- Inteirada.

Outro do engenheiro cordiador, requerendo para desempenho dos trabalhos a seu cargo diversos instrumentos. -- Que se ordenasse ao procurador para fornece-los.

Foram approvados dous pareceres da commissão de edificação relativos a terrenos de marinha requeridos por Agostinho dos Santos, capataz dos canoeiros do bairro do Recife, Luiz Carlos da Costa Campello, Antonio José de Albuquerque, Manoel Luiz de Mello, Constantino José Rapozo e João da Mota Botelho e no sentido dos mesmos pareceres, se mandou informar á presidencia, assim como dous da commissão de policia, um dando por conferidas e exactas as contas apresentadas pelo procurador da receita e despeza municipal do mez de dezembro do anno findo, e outro resolvendo a duvida proposta pelo mesmo procurador sobre o pagamento que pela secretaria de policia se fez a Firmino Pessoa da Gama da quantia de réis 110,080, importancia do azeite que forneceu para luzes da cadeia desta cidade, quando carcereiro da mesma, mandando-se remetter cópia deste ultimo ao procurador e contador.

Mandou-se remetter á commissão de edificação o requerimento de Bernardo Antonio de Miranda, solicitando aforamento de terrenos de marinha na rua da Aurora.

Mandou-se ordem ao procurador para tratar com brevidade de promptificar os livros de que trata os artigos 62 e 69 do regimento do cemiterio.

Resolveu-se que se officiasse a presidencia, prevenindo-a de que a medida de se postar, por emquanto uma guarda no portão do cemiterio, basta que tenha effeito do dia marcado para terem principio os enterramentos no mesmo cemiterio, assim como assignou-se um officio para a mesma presidencia, remettendo-se um mappa do numero das escolas particulares existentes neste municipio, e do numero dos alumnos que os frequentam, segundo as informações dadas pelos fiscaes.

Excedendo de tres horas e não tendo chegado a decisão de S. Exc., sobre a nomeação do administrador do cemiterio, encerrou-se a sessão sendo despachadas as petições de Manoel de Sá e Souza, Antonio Joaquim da Costa, Amaro João Baptista, Antonio José Ennis Braga, Ignacio Marçal do Sacramento, Joaquim Lopes Ferreira Guimarães, José Antonio de Souza, Francisco Rodrigues Xavier, Gabriel Maria Velloso, Antonio de Locio e Silbes, Aprigio José da Silva, José da Silva Cabral, e Manoel Antonio Gonçalves.

Eu, Manoel Ferreira Accioli, secretario interino a escrevi. -- *Oliveira*, presidente. -- *Vianna*. — *Ferreira*. -- *Figueiredo*. -- *Moraes*. -- *Carneiro Monteiro*.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE, 10 DE MARÇO DE 1851.

Foram hoje approvados pela assembléa: em primeira discussão os projectos, n. 1, que fixa a força policial para o anno financeiro de 51 a 52, e n. 32, que revoga varios artigos da lei provincial n. 157 de 31 de março de 1846: em segunda o projecto n. 34, que suprime a freguezia de Cruangi.

Foi tambem approvado com urgencia, e depois de breve discussão um parecer da commissão de constituição e poderes, pedindo a certidão authentica da sentença de pronuncia do Sr. deputado Floripes.

Foi adiado em segunda discussão, e a requerimento do Sr. Francisco João, o projecto n. 33, que autorisa a presidencia a contratar a feitura da ponte entre os Coelhos e Atterro dos Alogados, e bem assim um parecer da commissão de petições e a redacção de um projecto.

Foi regeitado em primeira discussão o projecto n 37 que fixa os limites da freguezia de Serinhãem, regeitado igualmente o adiamento proposto pelo Sr. Ratis e Silva.

Foi dispensado da commissão de saude publica o Sr. deputado José Pedro da Silva, e nomeado para o substituir o Sr. Cosme de Sá Pereira.

Os Srs. Mello Rego e José Pedro fizeram reclamações ácerca da publicação dos seus discursos.

Tomou assento o Sr. deputado Dr. Francisco de Paula Baptista.

A ordem do dia para amanhãa 11, além do ordinario, contem a discussão do parecer adiado, e segunda do projecto n. 1 d'ste anno, cujo intersticio foi para esse fim dispensado.

Chili, Perú e Hayti.

No *Times* de 23 de janeiro lê-se o seguinte.

« Pelas ultimas noticias que tivemos de Valparaiso com data de 26 de novembro, soubemos que a republica do Chili estava a ponto de experimentar uma crise. Eis aqui como se exprimi o nosso correspondente a este respeito. « Estamos ameaçados de uma crise igual áquella que produzio em França em 1848 a queda de Luiz Filippe. O club da igualdade, em Santiago composto pela maior parte, de membros da opposição, e de grande numero de proprietarios ricos mui influentes tem visto nesses ultimos tempos crescer rapidamente o numero de seus adherentes. Meetings tinhão mesmo lugar todos os dias, e nelles protestava-se com pouca medida contra pretendidos actos arbitrarios do governo.

No fim de cada sessão os membros percorriam em procissão as ruas com bandeiras. O governo de Santiago prohibio estas demonstrações, porem esta prohibição excitou uma viva emoção, e elle foi gravemente insultado no exercicio de suas funcções. Após estas scenas de desordem, achando que o governo não o tinha sufficientemente sustentado, elle deu a sua demissão. *Meetings* da mesma natureza tinham igualmente lugar cada dia na provincia de Aconcanha. O governo tendo ordenado aos clubistas que tirassem uma bandeira que fluctuava no sitio de suas reuniões, estes se recusaram á faze-lo, o que deu lugar a uma luta na qual o governador recebeu duas punhaladas, e ficou presioneiro, bem como a maior parte dos outros funccionarios, entre as mãos dos insurgentes, os quaes estabeleceram logo um governo provisorio composto de seus partidarios. Todavia sabendo que tropas marcharam de Santiago contra elles restituram o poder ás auctoridades legitimas.

Ao mesmo tempo descobrio-se em Santiago uma grande conspiração, cujo fim era derribar o governo. A lei marcial foi immediatamente proclamada por cem dias nas cidades, e provincia de Santiago, e bem assim na de Aconcanha.

Um grande numero de prisões tiveram lugar e os fautores de todas estas conspirações ficaram para ser deportados para o estreito de Magalhães. Não he preciso dizer que os periodicos da opposição foram supprimidos.

Apezar das medidas energicas, adoptadas pelo governo, uma grande agitação reina ainda em Santiago, e não cessará sem duvida senão depois da eleição presidencial, a qual deverá ter lugar em março proximo futuro. Geralmente todos receião desordens para esse tempo, creio que tudo se passará tranquilamente. Um amigo meu chegado agora de Santiago, me assegura que ha neste momento mais de 150 presos de estado, e que entre elles notam-se muitos officiaes do exercito.

As noticias do Perú não são mais satisfatorias, bandos de salteadores devastavam a cidade, e os arrabaldes de Lima, sem que o governo podesse pôr termo a seus ataques repetidos. Por isso todos os habitantes que tinham alguma cousa, se entrincheiravam em suas casas para se defenderem por si mesmos contra os malfeitores.

Bolivia era geralmente o theatro de uma grande agitação.

Cartas d'Islay (Perú) representam a situação de Arequipa como mui precaria. Os assassinios, e os roubos tinham lugar de todos os lados. Da fragata ingleza *Meander* tinham desembarcado destacamentos de marinheiros para desembaraçar as estradas, porém vendo que os soldados enviados de Lima contra os bandidos, fasiam causa commum com elles, tornaram a embarcar.

O Jamaica-Morning-Journal de 27 de dezembro conta o que se segue a respeito do Haiti:

Recebeu-se em San-Thomaz a noticia de que Soulouque, depois de ter concluido os seus preparativos de ataque contra os habitantes de S. Domingos, tinha arrefecido um pouco de seu ardor bellico á vista da attitude dos consules estrangeiros, os quaes lhe declararam, que se opporião pela força a que elle renovasse as hostilidades. O consul francez principalmente se fez notar por seus energicos protestos, e assegura-se mesmo que o vapor *Elan*, chegado a S. Thomaz, levára ao almirante que commanda a estação da Martinica despachos pelos quaes novas forças eram reclamadas para sustentar as ameaças feitas pelo consul francez a S. M. haitiense.

Estados-Unidos.

No *Journal des Debats* de 30 de janeiro proximo passado lê-se o seguinte artigo ácerca da União Americana:

O barco de vapor *Niagára* entrado hontem (terça-feira) em Liverpool, traz as correspondencias de New-York até a data de 14 do corrente.

As noticias que recebemos por este vapor são de pouco interesse, excepto sobre um ponto. O consul inglez na America central, M. Chatfield, entendeo dever tomar parte na questão que rebentou entre as duas republicas de S. Salvador, e de Honduras e fez declarar pelos navios de guerra inglezes o bloqueio dos portos de S. Salvador. A este acto de hostilidade, o governo do estado ameaçado, respondeu por uma declaração de guerra á republica de Guatemala, a qual considera como a instigadora das medidas tomadas pelos inglezes. Isto he talvez muito injusto, mas he tambem muito perigoso para a Guatemala. A invasão de uma de suas provincias operada pelas tropas de S. Salvador, foi o signal para que os descontentes se armassem, e poderia bem ser a causa de uma revolução.

Se não se tratasse senão destes pequenos estados, não se poderia ligar grande importancia ás suas questões, porém por traz delles se acham a Inglaterra e os Estados-Unidos, que lutam, ha muito tempo para terem uma influencia exclusiva sobre a America central estas potencias pareciam estar de accordo; pelo tratado Clayton-Bulwer, entretanto vão entrar de novo em lucta. Nos Estados-Unidos a imprensa já encetou esta questão com um ardor assás vivo.

Nada ha de novo, ou de interessante no congresso de Washington, a não ser o cuidado com que elle evita todo o assumpto de discussões irritantes, e rejeita todas as propostas, que podem tender a despertar as questões da ultima sessão.

O imperador Souluque fez-se coroar com grande pompa no dia de natal. Elle continua seus preparativos militares contra S. Domingos.

No Yucatane a guerra continua ainda entre a raça branca e a vermelha. Os Indios teem recentemente alcançado consideraveis vantagens sobre os seus adversarios.

O processo do general Lopes como o do comedoro Jones se perde nos detalhes de um processo que não acabou,

A discussão suscitada entre o governo da Austria e dos Estados-Unidos não terá verosimilmente nenhum resultado serio Mr. MacCordy, ministro dos Estados-Unidos junto a côrte de Vienna chegou a Liverpool no *Niagára* de volta ao seu posto.

Lê-se no *Correio dos Estados-Unidos*, de 14 de janeiro:

A praça de New-York, e todas as do norte da União se acham neste momento sujeitas a uma das crises as mais extraordinaes que se pódem vêr. No meio de uma prosperidade quasi exhuberante, o commercio experimenta o embaraço dos tempos difficeis, e realisa o apologo desse rei da fabula que morria de fome pelo dom fatal de mudar em ouro tudo o que tocava.

Se jamais, com effeito, os negocios teem sido mais brilhantes, o credito mais facil, o ouro mais abundante, nunca tambem a falta de dinheiro se fez sentir a um tal grão. As cousas teem chegado ao ponto, quasi inaudito, de ter o ouro descido ao par, entretanto que o agio da prata tem subido a 3, 4 e mesmo 5 por cento.

He naturalmente na California que he preciso ir procurar a causa primeira desta situação anormal. A emigração que tem ido, ha dous annos e meio, para o Eldorado, tem levado comsigo uma massa de dinheiro mais consideravel do que o beneficio assás forte que as peças americanas offereciam em Panamá e em S.-Francisco. Por certo ella tem restituido com usura as sommas assim tiradas aos Estados-Unidos, porém ella as tem restituido constante, e unicamente em ouro. Por uma coincidencia terrivel, um excesso de importações tem determinado de outro lado expedições assás consideraveis de numerario para a Europa, expedições sempre compostas em grande parte de dollars, e meis dollars. O mercado se tem visto assim constrangido a dar com duas mãos sem receber de nenhuma parte o equivalente do deficit, que se faz cada dia na sua caixa.

O effeito deste movimento tem sido muito mais sensivel, porquanto a moéda de prata nunca foi muito abundante nos Estados-Unidos Em todos os tempos o numero das moédas cunhadas tem sido inferior ás necessidades da circulação, e a tendencia dessas especies a se concentrarem no sul, ou a irem para o estrangeiro, tem feito constantemente pesar os resultados desta insufficiencia sobre as praças do norte de uma maneira mais ou menos pesada, segundo as circumstancias. Os dez ultimos annos, assignalados por toda a sorte de circumstancias extraordinarias, taes como a guerra do Mexico, a fome européa, um excesso desmesurado de importações, longe de vir augmentar a porpoção do cunho das moédas de prata tem-o visto diminuir quasi de um terço. De 1840 a 50 a casa da moéda não tem fornecido senão 20 milhões de dollars, entretanto que ella havia admittido perto de 27 milhões na de cada precedente.

As riquezas da California tem forçado a restringir ainda esta emissão já tão limitada. O estabelecimento da Philadelphia, o unico de uma importancia real nos Estados Unidos, vio affluir o ouro com uma tal abundancia que foi obrigado a concentrar sobre este metal todos os seus meios de trabalho, para não deixar accumular sommas mui enormes, cuja inação teria constituido uma perda consideravel. Ainda esta actividade exclusiva não tem sido sufficiente; bem que se não tenha cunhado senão ouro, e ouro em peças grandes (10 e 12 dollars) O metal se accumula mais depressa do que a prensa o pode amoedar. Demais comprehender-se ha facilmente, se se reflectir, que em 25 mezes, desde a descoberta das minas da California, até 31 de outubro de 1850, tem-se recebido em New-York mais de 28 milhões de dollars em mineral.

Deste lado a situação está longe de parecer prompta a se desembaraçar, porque de 31 de outubro á data em que escrevemos, quero dizer em dous mezes e meio, tem chegado perto de 12 milhões. As prensas de Philadelphia estão pois mais embaraçadas que nunca, pela moeda de ouro, e a de prata está ameaçada de não ter senão uma parte cada dia mais fraca na emissão. A creção de um novo estabelecimento em New-York do qual o senado se deve occupar hoje mesmo, tem por fim, e terá sem duvida por effeito pôr termo a este inconveniente, augmentando os meios de cunhar; mas isto não he talvez senão um recurso para o futuro, e o mal de que fallamos, exige um remedio immediato Qual será este remedio? Nós o ignoramos, e não alardeamos de o poder achar. Mas financeiros, e economistas estão em obra, e seria preciso muita infelicidade para com as mãos cheias de ouro não se poder adquirir um pouco de prata.

Publicação á pedido.

O abaixo assignado lendo um annuncio, que debaixo da epigraphe de avisos diversos se acha na *Imprensa* de 8 do corrente, vio consignado nelle o nome de um famigerado Florencio, e como lhe cumpre saber se o dito annuncio faz allusão a sua pessoa, para dar ao autor do mesmo uma resposta decisiva e peremptoria, pelo presente lhe pede, que haja de declarar, se com effeito o annuncio de que se trata refere-se ao mesmo abaixo assignado, e a resposta que tiver lhe servirá de governo; e por que he justo que saiba com quem se ha de haver, no caso de referir-se o indicado annuncio a sua pessoa, roga a quem quer que o fez, que declare o seu nome se por acaso sabe apreciar o que seja honra e reputação.

Florencio José Carneiro Monteiro.

Repartição da Policia.

PARTE DO DIA 3 DE MARÇO DE 1851.

Das partes hontem e hoje recebidas nesta repartição, consta terem sido presos: a ordem do delegado do primeiro districto deste termo Joaquim Rodrigues, por uso de armas defesas, Francisco José Quaresma por ebrio, e Manoel Francisco de Santa Anna por furto: a ordem do subdelegado da freguezia de San Frei Pedro Gonçalves do Recife o escravo Manoel por uso de armas e um marujo inglez por ebrio: e a do subdelegado da freguezia de San José, Rosa escrava de José Leão de Castro por correcção, Manoel escravo de Antonio da Silva Gusmão por crime de offensas physicas, e a escrava Benedicta por andar fugida.

Este mesmo subdelegado em officio do primeiro do corrente communicou que Ivo Antonio do Rosario e Francisco dos Santos, moradores no termo de Caruarú, haviam furtado nesta cidade e occultado em casa de sua mãi Felisberta Maria da Conceição, moradora no Aterro dos Affogados, um preto de nome Manoel, escravo de Antonio da Silva Gusmão, mas que este preto se poderá evadir, e voltar para a casa de seu senhor, e que tendo o mesmo subdelegado procurado prender aquelles individuos, já os não encontrára mais, achando sómente em casa da dita Felisberta um lampeão, uma chave e uma corda do serviço da illuminação publica em que se occupava o indicado escravo. Participou mais o mesmo subdelegado que havia sido presa a parda Joaquina escrava de Vicente Ferreira Alecrim.

O subdelegado da freguezia do Poço, participou em officio do primeiro do corrente, que no dia 4 de fevereiro ultimo, fôra preso o buleeiro João da Maia por ter ferido com um compasso a Manoel José da Costa.

Idem do dia 5.

Foram presas: a ordem do chefe de policia Francisca Antonia Pacheco, Francelina Maria do Rosario, Maria Francisca e Maria Raymunda dos Anjos por desordem: a ordem do delegado do primeiro districto deste termo o pardo Ildiario escravo da viuva Peixe por correcção: a ordem do subdelegado da freguezia de Santo Antonio um Americano Inglez, por ter ferido a um soldado de policia, e o escravo Martinho por correcção: e a do subdelegado da freguezia da Boa Vista o preto José escravo de Antonio Joaquim Seve por tentativa de fermentos.

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 10 . . . . 6:078 950

Descarregam hoje 11 de março.

Brigue -- *Emma Grahan* -- mercadorias.
Barca -- *Esk* -- idem.
Hiate -- *Aguia Brasileira* -- generos do paiz.
Barca -- *Ospray* -- bacalhão.
Brigue -- *Lavinia* -- idem.
Galera -- *Conrad* -- mercadorias.
Hiate -- *S. João* -- charutos e fumo.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 10 . . . . . 4:792,209
Diversas provincias 117,129
4:909,338

EXPORTAÇAO.

Despachos maritimos no dia 10.

Bahia, patacho brasileiro *Santa Cruz*, de 101 1/2 toneladas: conduz o seguinte: 18 volumes fazendas, 3 caixas bezerros, 57 pipas vinho, 150 barricas farinha de trigo, 150 ditas bacalhão, 100 garrafões ervilhas, 240 mólhos palha de carnauba, 51 caixas velas de cera de dita, 12 saccos com 78 arrobas e 17 libras de cera de dita, 17 barricas cuxadas e pregos, 35 caixas enxofre, 300 liaças vimes, 13 pipas e 16 barris azeite, 1 caixa relogios, 3 pães de assucar, 2 bocetas doces e 2 caixas colxetes.

Barcelona, polaca hespanhola *Dorothea*, de 259 toneladas: conduz o seguinte: 820 saccas com 4,480 arrobas e 17 libras de algodão.

Porto, brigue portuguez *Maria Feliz*, de 239 toneladas: conduz o seguinte: 190 saccos, 1,113 barricas, 1 caixa e 3 caras com 9,405 arrobas e 2 libras de assucar, 364 couros salgados, 122 páos e taboas, 225 meios de vaqueta, 50 cocos de beber, 2 barricas e 2 saccas farinha de mandioca, 248 saccos com gomma, 2 saccas arroz, 138 barris, 1 garrafão e 1 ancoreta mel, 1 lata, 5 caixões, 2 barris e 2 bocetas doce, 2 caixas orelos.

Philadelphia, barca americana *John Farnun*, de 302 toneladas: conduz o seguinte: 3,650 saccos com 18,250 arrobas de assucar e 182 couros salgados com 5,380 libras

RECEBEDORIA DE RENDAS GERAES INTERNAS.

Rendimento do dia 10. 587,627

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 10. . . . . 2:986,271

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 10.

Acaracú com escala pelo Ceará -- 13 dias hiate nacional *Aguia*, de 53 toneladas, mestre Francisco José da Silva Ratis, equipagem 5, carga solla; a Manoel Gonçalves da Silva. Passageiros, os Brasileiros Antonio José Correia, João C. de Araujo Costa e 2 escravos a entregar.

Aracaty -- 7 dias, hiate nacional *Angelica*, de 82 toneladas, mestre José Joaquim Alves da Silva, equipagem 9, carga algodão e mais generos; a Antonio Joaquim Seve. Passageiros, os Brasileiros Antonio Ferreira Caminha com 1 escravo, Manoel do Rego Medeiros, Antonio Barbosa dos Passos, José B dos Passos, Joaquim Monteiro da Silva, Antonio Ribeiro Pinto, Manoel Ferreira de Mello e Manoel José Pereira Braga.

Terra Nova -- 30 dias, brigue inglez *Zebulom*, de 194 toneladas, capitão H. Flynn, equipagem 13, carga bacalhão; a Mc Calmont & Companhia.

Idem -- 33 dias, brigue inglez *Eurydece*, de 210 toneladas, capitão A. Brown, equipagem 14, carga bacalhão; a Johnston Pater & Companhia.

Londonderry -- 38 dias, brigue inglez *Harry*, de 234 toneladas, capitão T. Hall Mc. Crae, equipagem 10, em lastro; a Le Breton Schramm & Companhia.

Richemond -- 30 dias, barca americana *Conrad*, de 347 toneladas, capitão P. Smack, equipagem 14, carga farinha e mais generos; a Matheus Austin.

Liverpool -- 57 dias, brigue inglez *Emma*, de 210 toneladas, capitão James Furgenson, equipagem 11, carga ferinha e fazendas; a Johnston Paton.

Navios sahidos no mesmo dia.

Bahia -- Patacho brasileiro *Santa Cruz*, capitão Manoel Antonio da Silva Barros, carga vinho e mais generos. Passageiros, os Brasileiros Pedro Antonio Cezar, Manoel Pedro de Alcantara, o Alemão Francisco Carlos Falkenstein, o Francez Lucin Henriq e 1 escravo a entregar.

EDITAL

Ignacio José Pinto, fiscal da freguezia da Boa Vista, em virtude da lei, etc.

Faz publico a disposição do artigo abaixo transcripto, das posturas municipaes vigentes:

« TITULO I.

« Art. 1.º As inhumações deverão ser feitas nos cemiterios logo que estes se achem estabelecidos e designados pela camara municipal: os infractores serão multados em 25,000 rs., e soffrerão seis dias de prisão; sendo essas penas applicadas, tanto a aquelles que estiverem encarregados de dirigir e administrar os enterros, como aos que se prestarem a dar sepultura a cadaveres em qualquer outro lugar não designado. »

E, para que não aleguem ignorancia, vai publicado pela imprensa. Freguezia da Boa Vista, 1 de março de 1851. O fiscal,

Ignacio José Pinto.

Declarações.

-- A commissão de policia da assembléa provincial, tendo de contratar a publicação de seus trabalhos por tachigraphos, convida a quem convier para remetter sua proposta á secretaria da mesma assembléa, até o dia 15 do corrente.

-- Pela subdelegacia de San José do Recife, foi apprehendido sem destino, no dia 9 do corrente, um quartão mellado escuro, que vagava pelas ruas desta freguezia: seu legitimo dono compareça para lhe ser entregue. Subdelegacia de San José, 10 de março de 1851.-- O subdelegado, *Francisco Baptista de Almeida.*

THEATRO DE APOLLO.

DIA 11 DE MARÇO DE 1851.

COMPANHIA FRANCEZA,

Dirigida por madama Berteaux.

Representação extraordinaria em beneficio de madamesella Seraphina Berteaux.

Primeiro acto.

Dansa de corda, executada pela familia. Madamesella Serafina terminará esse exercicio de elevação pela dança sem maroma.

Segundo acto.

O grupo piramidal, executado por toda a companhia.

Terceiro acto.

Dansa antipodal, executada por Mr. Berteaux, terminará pelo vôo de Mercurio (com grande variação).

Quarto acto.

Grande exercicio de deslocação (colocação e deslocação dos ossos), executado por Mr. Berteaux e seu filho, o menino Brémond, seguido dos jogos icarios pelos mesmos e o outro filho.

Quinto acto.

Les cordages français — Grupos de cinco pessoas, por Mr. Berteaux, Mr. Jorem, Mr. Brémond e madamesellas Serafina, Hortensia e Genny.

Sexto acto.

Grande assenção sobre a corda do scenario, altura da terceira galeria, executada por madamesella Seraphina.

Setimo e ultimo acto.

Os quadros vivos, executados por toda a companhia.

Primeiro quadro.
As tres graças.
Segundo quadro.
Os dous espreitadores.
Terceiro quadro.
A morte de Abel.
Quarto quadro.
A fugida de Caim para o deserto.
Quinto quadro.
A dansa das Nymphas.
Sexto quadro.
A matança dos innocentes.
Setimo quadro.
A morte de Virginia.

Terminará com a bella fonte de flores.

PREÇOS DOS BILHETES.

Camarotes da primeira galeria de frente 8,000 rs., de lado 6,000 rs., ditos da segunda galeria de frente 10,000 rs., ditos de lado 8,000 rs.; ditos da terceira 5,000 rs., platéa 1,000 rs., galeria 640 rs.

Theatro de Santa-Isabel.

47.ª RECITA DA ASSIGNATURA.

QUARTA-FEIRA, 12 DE MARÇO DE 1851.

Espetaculo lyrico, intervalado de dança dramatico.

Depois da execução de uma agradavel ouvertura, a companhia lyrica cantará a excellente opera do maestro Bellini, em 2 actos e 3 quadros:

Norma.

No intervallo do primeiro ao segundo acto as senhoras Baderna e Moreaux executarão o novo dançado que tem por titulo

DELLE CIARPE.

A companhia nacional terminará o espetaculo com a representação da graciosa farça:

O recrutamento n'aldeia.

Na qual o Sr. Raymundo, que desempenha a parte de--*Sargento Ferrabraz*--dançará com as senhoras Baderna e Moreaux o gracioso terceto do

Lundú d'amarroá.

Começará ás 8 horas.

Os bilhetes acham-se á venda no lugar do costume.

O administrador emprezario previne ao publico e em particular aos amadores dos--*bailes mascarados*--que pretende, sabbado d'Alleluia, dar um terceiro baile que será precedido de canto. Os preços das entradas e camarotes serão os seguintes:

Entrada geral	2,000
Camarotes de primeira ordem com 5 entradas	10,000
Ditos de segunda com 6 entradas	12,000
Ditos de terceira com 6 entradas	12,000
Ditos da quarta com 3 entradas	6,000

As senhoras que se apresentarem mascaradas terão entrada gratis. O programma será em tempo publicado.

Avisos maritimos.

Agencia da companhia de vapores inglezes.

O vapor *Tay* deve aqui chegar dos portos do sul no dia 20 do corrente, e no mesmo dia seguirá para a Inglaterra com escala pelos portos já annunciados de S.-Vicente, Tenerife, Madeira e Lisbôa: as pessoas que pretenderem passagens para qualquer dos diversos portos, queiram dirigir-se com a necessaria antecedencia ao escriptorio da respectiva agencia na rua do Trapiche n. 42 para tratar do ajuste e receber o competente recibo, o qual sendo passado por ordem numerica teram preferencia aos lugares de camarotes conforme a ordem da sua numeração

-- Para o Ceará e Acaracú sahe por estes 8 a 15 dias o hiate *Aguia Brasileira*: quem no mesmo quizer carregar, dirija-se a rua da Cadeia escriptorio de Manoel Gonçalves da Silva, ou a bordo do mesmo hiate defronte do trapiche do algodão, a fallar com o capitão.

--Para o Porto sahe com brevidade a bem conhecida e veleira barca *Espirito Santo*, de primeira marcha, forrada e encavilhada de cobre: quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem, para o que tem excellentes commodos: dirija-se ao seu consignatario Francisco Alves da Cunha, na rua do Vigario n. 11, primeiro andar.

-- Para a Bahia segue, no dia 8 do corrente, o patacho *Santa Cruz*: para o resto da carga e passageiros trata-se ao lado do Corpo Santo, loja de massames n. 25.

-- Para o Porto sahe com a maior brevidade possivel, por ja ter a maior parte de seu carregamento prompto a barca portugueza *Bracharense*, de primeira marcha, tem excellentes commodos para passageiros: quem na mesma quizer carregar, ou ir de passagem, entenda-se com o capitão Rodrigo Joaquim Corrêa na praça do Commercio, ou com Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34

Para o Rio de Janeiro

Segue por estes dias o brigue escuna nacional *Olinda*, para o resto da carga escravos e passageiros, trata-se com Machado & Pinheiro na rua do Vigario n. 19 segundo andar, ou com o capitão Manoel Mariano Ferreira na Praça.

Leilões.

-- O corretor Oliveira fará leilão de grande variedade de fazendas inglezas e francezas de uma extinta loja, muitas das quaes são de prompta venda, e outras denominadas alcaides, que se venderão por qualquer preço: terça-feira, 11 do corrente, as 10 horas da manhãa, no seu escriptorio, rua da Cadeia.

— Johnston Pater & Companhia farão leilão, por intervenção do corretor Miguel Carneiro, de grande sortimento de fazendas inglezas, as mais proprias e acreditadas neste mercado, sendo a maior parte dellas madapolões e algodãozinhos de diversas qualidades: terça-feira, 11 do corrente, ás 10 horas da manhãa, no seu armazem, na rua do Vigario n. 3.

MELHOR EXEMPL

-- Schafheitlin & Tobler farão leilão, por intervenção do corretor Oliveira, por ordem do Illm. Sr. Henry Christophers, vice-consul de S. M. Britannica, e gerente do consulado da republica franceza, e em presença do chanceller do mesmo consulado, de uma caixa com fazendas chegada na barca franceza *Jules*, capitão Tombarel, com avaria d'agoa salgada : quarta-feira, 12 do corrente, ás 10 horas, no seu armazem, rua da Cruz.

-- Schafheitlin & Tobler farão leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de um completo sortimento de fazendas de seda, lãa, linho e de algodão, todas proprias do mercado : quarta-feira, 12 do corrente, ás 10 horas, no seu armazem, rua da Cruz.

-- O corretor Oliveira, fará leilão por conta e risco de quem pertencer, por ordem do Illm. Sr. Henry Christophers, vice-consul de S. M. B. e gerente do consulado da republica franceza, e em presença do chanceller do mesmo consulado ; de uma caixa com chales, e outra com bonetes, chegado na barca *Jules*, capitão Tombaret, avariadas d'agoa salgada ; quarta-feira 12 do corrente, as 10 horas no armazem dos Srs Schafheitlin & Tobler, rua da Cruz.

— O corretor Miguel Carneiro, ,fará leilão no dia 12 do corrente no seu armazem na rua do Trapiche n. 40 de diversos trastes de uma pessôa que se retira desta provincia e muitos outros objectos que se venderão por todo o preço: além destes, relogios de ouro patentes inglezes espingardas e pistolas, obras de prata e ouro, carros de mão e carroça para um animal, e as duas horas em ponto hirá a leilão uma porção de livros inglezes, francezes e portuguezes, obras muito interessantes para quem tiver gosto.

— Adamson Howie & C., farão leilão por intervenção do corretor Oliveira, de um esplendido sortimento de fazendas inglezas as mais proprias do mercado, e entre ellas muitos pannos de lã superfinos, e vendaveis na presente estação : quinta-feira, 13 do corrente ás 10 horas da manhãa, no seu armazem rua do Trapiche,

Avisos diversos.

José Soares de Azevedo, professor de lingoa franceza no lyceu, tem aberto em sua casa, rua das Trincheiras n. 19, um curso de **Geographia e Historia**, e outro de **Rhetorica e Poetica**. As pessoas que desejarem estudar uma ou outra destas disciplinas, podem dirigir-se á indicada residencia, de manhãa até ás 9 horas e meia, e de tarde a qualquer hora

-- João Alves de Souza retira-se para fóra do imperio.

-- Francisco José Pereira, subdito portuguez, retira-se para o Maranhão.

-- Hermann Trost, cidadão suisso, retira-se para fóra do imperio.

-- Desappareceu da villa de Serinhãem, no dia 8 de fevereiro, a parda Joanna, côr escura, baixa, de boa grossura, de 45 annos pouco mais ou menos, começa a pintar, rosto secco e nariz afilado ; tem alguns pannos e o dedo vizinho do minimo do pé esquerdo he mais pequeno que do ordinario : quem a apprehender, leve-a á sobredita villa á Maria Rosa da Expectação.

Passaportes.

A antiga agencia da rua do Rangel, sobrado n. 9, continúa a tirar passaportes para dentro e fóra do imperio, e despachar escravos, tudo por preço commodo e muita brevidade.

-- Precisa-se alugar um moleque ou uma preta, para o serviço de uma casa ; quem tiver dirija-se á rua do Trapiche, n. 289, que achará com quem tratar.

-- Precisa-se fallar com os Srs. abaixo mencionados, a saber : Antonio de Souza Pereira, José dos Santos Porto, Manoel Pereira da Costa Larangeira, João José Pinto de Oliveira, Joaquim Barboza de Souza. João Rabello Leite Guimarães, José de Souza Ribeiro, José Fernandes Torres, Manoel Domingues Pereira e Manoel Joaquim Gonçalves do Nascimento, podem dirigir-se á rua das Larangeiras n. 23.

-- Desappareceu, no dia 7 do corrente á noite, a preta Georgia, crioula, de 19 annos, estatura mais que regular, olhos pequenos, nariz regular, beiçuda e peitos pequenos ; tem as unhas arrebitadas e bota as pontas dos pés para fóra : roga-se ás autoridades policiaes, ou a qualquer pessoa que a apprehendam e levem-na a Pedro Coelho Pinto Lobo, na povoação do Monteiro, que se gratificará.

-- Desappareceu, no dia 20 de fevereiro, a preta Catarina, de nação gentio, de 35 annos pouco mais ou menos, estatura regular, magra, olhos grandes e nariz um tanto grande ; levou vestido de chita velho já desbotado e panno preto : quem a pegar leve-a atrás do Calabouço Velho n. 6, que sera bem recompensado.

-- O abaixo assignado, tendo de retirar-se para a Europa a tratar de sua saúde, deixa por seus procuradores nesta cidade, encarregados de seus negocios, no que diz respeito ao judicial, a Victorino José de Souza Travasso, e quanto ao commercial a Manoel Rodrigues Costa, morador na rua do Queimado n. 21 ; tambem roga as pessoas que se julgar m suas credoras de lhe apresentar suas contas nestes tres dias, e os que lhe são devedores com debitos vencidos o favor de lhe pagarem no mesmo prazo, do que lhes ficará obrigado. Recife, 9 de março de 1851. -- *José Antonio Correia Junior.*

-- No dia 15 do corrente, á porta do Illm. Sr. Dr. José Raymundo da Costa Menezes, juiz do civel da segunda vara, tem de ser arrematado, por ser a ultima praça, um sobrado de um andar, ainda por acabar, sito na freguezia do Poço da Panella, penhorado por execução de Antonio Luiz Gonçalves Ferreira, contra a viuva e herdeiro do finado Dr. Bento Joaquim de Miranda Henriques.

-- A mesa regedora da irmandade de S. Chrispim e S. Chrispiniano do convento do Carmo, convida a todos os irmãos da mesma para, no domingo 16 do corrente, pelas 9 horas do mesmo dia, comparecerem no consistorio, em mesa conjuncta, para tratar-se de negocio tendente a mesma.

-- O Sr. Thomaz José de Senna tem uma carta, vinda do sul, na rua da Cadeia do Recife n. 35, loja.

-- Furtaram da Passagem da Magdalena, do sitio do Sr Joaquim Coelho Cintra, no dia 9 do corrente, das 8 para as 9 horas da noite, um cavallo ruço-pedrez, grande e bonito, capado, de clinas e cauda compridas, pouco cabello do pescoço para cabeça, com bastantes pintas de pedrez, ainda com algumas manchas de rudado dos quartos para os pés e bastante esperto ; tem um carrego obrigado, passeiro e ferrado com um só ferro no quarto direito e esquerdo : quem deste cavallo der noticias, ou o trouxer ao seu dono, no dito sitio, ou na rua do Queimado, loja de fazendas n. 7, será generosamente recompensado.

-- Um moço portuguez, chegado ultimamente, se quer dedicar ao commercio : a pessoa que pretender seu prestimo para armazem ou de rua, póde dirigir-se á rua dos Quarteis n. 18, que se dirá quem he.

-- Antonio Julio de Menezes torna a declarar, que a nove annos teve de mudar o seu nome para Antonio Julio de Miranda Oliveira, por haver outro de igual nome naquelle tempo.

-- Precisa-se de um caixeiro de 12 annos para deposito de padaria, preferindo-se dos chegados proximamente das Ilhas : na rua de Hortas n. 18.

-- Manoel Antonio de Vasconcellos, subdito de S. M. Fidelissima, retira-se para á Ilha de S. Miguel.

-- Precisa-se de um cozinheiro forro ou captivo para uma casa estrangeira de pouca familia : na rua do Brum n. 8, segundo andar : paga-se 16,000 rs. mensaes.

-- Precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar : na rua da Conceição da Boa Vista n. 11.

-- Precisa-se alugar um preto intelligente e sem vicios, para o serviço externo de uma casa de pouca familia, e paga-se bem. Dirigir-se á rua da Trincheiras n. 19, sobrado.

-- Deseja-se fallar com os herdeiros do finado padre José Barboza, que foi senhor do engenho Cana-braba, da freguezia de Itambé, em Pedras de Fogo, a negocio de interesse dos mesmos herdeiros : no Recife, na praça da Independencia n. 39, ou declarem suas moradas.

Sociedade Nova-Thalia.

O primeiro secretario da sociedade Nova-Thalia, convida a todos os Srs. socios a comparecerem na casa da sociedade no dia 12 as 6 1/2 horas da tarde.

-- João Correia de Carvalho, alfaiate, mudou a sua residencia da rua da Cadeia Velha n. 41, para a rua da Madre de Deos numero 36.

-- Na rua da Madre de Deos n. 36, primeiro andar, precisa-se de uma ama que faça compras e cozinhe.

Agencia de passaportes e titulos de residencia.

Claudino do Rego Lima tira passaportes para dentro e fóra do imperio, e titulo de residencia por commodo preço e promptidão : na rua de Santa Rita, sobrado n. 14.

-- Quem precisar de uma ama para casa de homem solteiro ou de pouca familia, afiançando-se sua conducta, que sabe coser, engommar e cozinhar, dirija-se á rua da Concordia n. 8.

-- Manoel José da Cunha Faria, subdito portuguez, retira-se para fóra do imperio.

--Aliança-se ao Sr. *Americus*, que ha muito os actuaes contratadores do imposto do gado consumido neste municipio tambem estão mandando buscar gado na feira, e o fazendo picar ao povo ; e das duas ha de conceder uma, ou não existe monopolio, ou se existe tambem são elles monopolistas. Por ora basta ; logo o povo conhecerá quem são os verdadeiros monopolistas, quem seus protectores

-- De novo roga-se ao Sr. alferes Jorge Rodrigues Sidreira queira por bondade pagar os 30,000 rs. que pedio emprestado, na rua da Cadeia de Santo Antonio.

-- Pede-se ao Sr. fiscal do bairro de Santo Antonio, tenha a bondade de lançar suas vistas sobre a chaminé da padaria da rua Nova n. 31, que não esta collocada de conformidade com as posturas da camara, e a fumaça (pelo canno ser baixo) e o calor muito incommodam a vizinhança, principalmente aos moradoras das casas nos fundos da mesma ; e he tão activo o calor que esquenta a parede da casa em que mora o Lima, alfaiate, a ponto de não ser toleravel por-se-lhe a mão.

—J. R. Lasserre vai fazer uma viagem a Europa, levando em sua companhia o seu sobrinho menor, de nome Henrique Lasserre.

-- Desappareceu de bordo do patacho *Alegria*, pelas 4 horas da tarde do dia 9 do corrente, o escravo Bernardo, Moçambique, representa ter 40 annos ; levou calça e camiza azues já velhas e barrete de marujo ; he baixo e grosso : quem o apprehender será recompensado, levando-o a bordo do mesmo patacho, fundeado defronte do trapiche do algodão, ou á rua da Moeda n. 7.

-- Deseja-se fallar a Sra. Anna Francisca de S. Pedro, natural do Pilar, junto a povoação de Goianninha, e que de lá retirou-se ha perto de 20 annos : queira, portanto, a mesma senhora annunciar sua morada para ser procurada, ou dirigir-se á rua do Collegio n. 16, primeiro andar, a negocio de seu particular interesse.

Ao publico.

Eu abaixo assignado, tendo sido convidado ha poucos dias pelo Sr. Manoel Rodrigues do Passo, para figurar como responsavel do periodico *Recreativo*, e não se me dizendo, que nesse periodico era atacada a vida privada do Sr. Dr. Joaquim d'Aquino Fonseca, pessoa a quem tributo inteira consideração, assignei um papel, que pelo dito Sr. Passo me fôra apresentado ; mas, sabendo hoje que esse papel, que não li quando assignei, além de conter uma responsabilidade illimitada, estava datado do 1 de outubro do anno passado, como se póde verificar pelo sello, e demais que se pertendia fazer-me figurar como responsavel por um artigo *communicado*, impresso no n. 12 desse periodico, artigo em que é atrozmente insultado o Sr. Dr. Aquino Fonseca, declaro que não sou responsavel por esse communicado, e neste sentido tenho requerido ao Sr. juiz municipal da primeira vara para que em audiencia me considere isento da responsabilidade ; porquanto, assignando o papel que me apresentára o Sr. Passo, fôra illudido completamente.

Recife 7 de março de 1851.

José dos Santos Torres.

AGRICULTURA.

He de notar-se que havendo nesta provincia de Pernambuco muitos agricultores e senhores de engenho com crescido numero de escravos, nenhum delles se tenha disposto a empregar parte de suas forças na cultura do café sendo esta de muito mais interesse, para quem o sabe cultivar. Não he preciso lembrar as grandes vantagens desta planta em os paizes estrangeiros, por que, basta para exemplo a provincia de S. Paulo, e Rio de Janeiro, onde a cultura do café tem dado uma riqueza espantosa. Todos sabem que o fabrico do assucar depende do emprego de grande capital em grande extensão de terras, maquinismo, animaes, escravos, e outras muitas despezas com o costeio do engenho. Além de tudo isto, os senhores de engenho soffrem muitos prejuizos com a morte de muitos animaes, e escravos, visto que o trabalho é muito rigoroso, e mortificante em dia e noite, sem descanço durante o tempo da muagem das canas. Engenhos ha, de poucas forças, que tirada a conta da receita e despeza annual, pouco, ou nada fica em proveito do proprietario.

O cafezeiro está em comparação com as arvores nactivas pela sua duração. Esta arvore tem mais a vantagem de dar fructo por mais de vinte annos, sem que seja preciso essas repetidas plantações todos os annos, como acontece com a cana do assucar, e quando os cafezeiros se tornam velhos, fazem-se renovar decotando-os junto a raiz. Feito isto, com o devido tratamento brotão de novo e continuam a dar fructo, e no emtanto póde o agricultor fazer nova planta passados muitos annos, em outro terreno acommodado a natureza desta arvore. Os escravos que plantam para si com licença de seu senhor, contam todos os annos com uma renda certa em tempo da colheita para suavisarem suas precisões, andam mais bem vestidos, vivem melhor e satisfeitos, o que não acontece com a fabrica dos engenhos que tudo he uma miseria com poucas excepções. Os braços empregados na cultura do café pódem occupar-se no serviço de outras plantas, até mesmo no da cana do assucar nos intervallos de tempo. Tenho observado e visto, que para a banda do sul da provincia, produz o café admiravelmente ; carregam muito, e de muito bôa qualidade. Algum agricultor tem essa planta em sua horta, porém entregue ao despreso, porque não se occupam em tratar desta arvore : comtudo, no Rio de Janeiro não vi carregarem os cafezeiros tanto, apezar do bom tratamento, e cuidado do agricultor. O cafezeiro tem o seu devido tempo de replantar e mudar, assim como todas as mais plantas. Todo o bom exito consiste em saber plantar e tratar, pois sem experiencia e prática perdem-se muitos pés, e grande parte da plantação.

Os plantadores do café não fazem essas grandes despezas, a que está obrigado o senhor de engenho. A maquina de descascar o café, e todos os mais utencilios são de pouco custo, e em tudo mais acommodado ás circumstancias do agricultor.

Uma plantação de café de quarenta mil pés, pouco mais ou menos, por exemplo, não póde deixar de dar um interesse certo anualmente, a quem quizer dedicar-se a esse ramo de cultura. A pessoa a quem convier, precisando de um homem capaz de administrar e dirigir todo esse serviço, até o estado de vir o café ao mercado, por ter disto bastante conhecimento, pagando-se-lhe o seu trabalho, conforme o ajuste que fizer, annuncie por este *Diario*, para ser procurado.

-- Desappareceu na noite do dia primeiro do corrente uma escrava crioula de nome Benedicta, que foi do casal do finado Joaquim; denominado da Lingoeta: he de estatura alta, cor mais, ou menos fula, tem um signal no rosto, e representa idade de vinte e dois annos. Quem d'ella souber, ou aprehende-la, dirija-se ao Dr. Lourenço José de Figueiredo, que he seu senhor, e reside na rua do Giquiá depois de passar a ponte do engenho do mesmo nome, que será bem recompensado.

-- Precisa-se alugar uma ama, que saiba cozinhar, engommar com perfeição e pensar uma casa de familia : no Passeio Publico n. 11, ou annuncie.

-- Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua Nova n. 65 : a tratar por baixo do mesmo.

-- No pateo do Carmo n. 10 aluga-se uma ama forra ou captiva, para pouca familia : paga-se bem.

Ignacio Firmo Xavier, Dr. em medicina, assiste no primeiro andar do sobrado n. 27 da rua estreita do Rozario, e offerece seu prestimo aquem delle se quizer utilisar, das 7 horas da manhãa, as 6 da tarde.

-- O administrador do cemiterio publico pede as pessoas encarregadas dos enterros a leitura do seguinte artigo do regulamento do cemiterio :

« Art. 26. O publico terá franca entrada no cemiterio desde as seis horas da manhãa até as 6 da tarde ; e só durante este espaço será permittido em tempo ordinario receber os cadaveres. »

-- Deseja-se alugar um preto de boa conducta, que saiba cozinhar soffrivelmente para uma casa estrangeira de pouca familia : na rua do Trapiche Novo n. 6.

-- Precisa-se alugar, para uma casa ingleza, um copeiro : paga-se bem : no Trapiche Novo, armazem n. 12.

-- O abaixo assignado avisa aos senhores abaixo declarados, que tenham a bondade de ir ou mandarem pagar o que devem na rua Imperial n. 48, a saber : José Rodrigues de Oliveira Lima a quantia de 135,640 rs. e Luiz Gomes Gonçalves, por antonomasia Luiz Grande a quantia de 16,000 rs.

Francisco José Antunes.

— Manoel Francisco Martins & Irmão avizam aos devedores de João Martins Gonçalves, que se acham autorisados a receber suas contas, tanto o que ficaram a dever ao finado Antonio Dias Souto, como a João Martins Gonçalves, por isso hajam de vir satisfazer o mais breve possivel, afim de não se verem seus nomes neste jornal e usar-se dos meios que as leis facultam.

-- Precisa-se alugar uma casa para uma familia estrangeira, sendo no Hospicio, rua da Aurora, ou em qualquer parte fóra do Recife até Ponte de Uchôa : a tratar na rua do Vigario n. 4, no escriptorio.

Aluga-se.

Precisa-se alugar um primeiro ou segundo andar de casa, que tenha commodos para familia, em uma das ruas principaes do bairro de Santo Antonio : quem tiver, annuncie para ser procurado.

-- Precisa-se alugar um preto para o serviço interno e externo de uma casa de pouca familia, pagando-se bem conforme o ajuste que se fizer : na rua do Brum, casa terrea, defronte da fundição ingleza.

-- Precisa-se alugar um sitio na Capunga, que tenha arvoredos de fruto : quem o tiver e quizer alugar por anno, annuncie, ou dirija-se a rua do Rozario larga n. 22, segundo andar.

Arrendamento.

Dona Catharina Francisca do Espirito Santo, arrenda o trapixe denominado companhia : quem o pretender dirija-se ao seu procurador bastante Felix Francisco de Souza Magalhães, no pateo do Carmo n. 16.

-- O abaixo assignado professor particular de primeiras lettras, disciplinado em preparatorios no lyceu desta cidade, participa ao respeitavel publico e aos pais de seus alumnos, que desde 13 de janeiro deste anno abrio sua aula, e debaixo dessa mesma disciplina ensina por principios a grammatica portugueza, latina e franceza ; admittindo nesse recinto porcionistas e meio porcionistas. Os pais de familia que quizerem applicar seus filhos a alguma dessas disciplinas, pódem dirigir-se a rua larga do Rosario n. 48, segundo andar.

José Maria Machado de Figueiredo.

Consultorio homœopathico.
Rua Nova, numero 58, primeiro andar.
Consultas gratuitas para os pobres, todos os dias uteis desde ás 8 horas da manhãa até uma hora da tarde.

-- Aluga-se o sobrado da rua do Vigario n. 13, tres andares, sotão corrido, dous grandes mirantes, que por sua posição elevada domina o mar de norte a sul, e com as mais excellentes accommodações; aluga-se tambem separados os ditos andares, as chaves existem no armazem do mesmo sobrado.

-- Engomma-se e lava-se toda a qualidade de roupa com todo asseio e muita promptidão, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte : na rua de Agoas-Verdes, n. 26.

Casa de commissão de escravos.

Compram-se e vendem-se escravos, e resebem-se de commissão, tanto para a provincia como para fóra della, para o que offerecem-se muitas garantias a seus donos : na rua das Larangeiras n. 14, segundo andar.

--Precisa-se alugar um sitio perto da praça, o qual tenha pasto para dez vaccas, planta de capim, alguns arvoredos e casa de vivenda para pequena familia, dando-se logo 200,000 rs. ao tomar posse do mesmo : quem o tiver, annuncie por esta folha para ser procurado.

-- O professor de latim do collegio das artes, encarregado de reger a cadeira de rhetorica durante o impedimento do respectivo professor, avisa a quem convier, que a matricula desta aula continúa aberta até o fim do corrente, na casa de sua residencia, ao pé da ladeira da Sé.

-- Arrenda-se a loja do sobrado da rua do Collegio n. 3 : quem a pretender, dirija-se a rua do Padre-Floriano sobrado de um andar n. 1.

-- Alugam-se serventes para pedreiro : no Mondego fabrica de rapé, paga-se bem.

Paulo Gaignoux, dentista francez, offerece seu prestimo ao publico para todos os misteres de sua profissão : póde ser procurado a qualquer hora em sua casa, na rua larga do Rozario, n. 36, segundo andar.

-- Qualquer senhor de engenho que precisar de uma senhora capaz, e bastante habilitada para bem ensinar primeiras lettras, por ser ha muitos annos essa a sua profissão, ensinando com todo o esmero a ler, escrever, contar, doutrina christãa e coser, poderá procura-la na rua do Livramento, no primeiro andar do sobrado n. 23.

-- Precisa-se de uma ama que seja crioula, para o serviço interno e externo de uma casa de pouca familia : paga-se bem : na rua da Assumpção, muro da Penha n. 16

-- Precisa-se alugar uma preta para vender na rua : paga-se bem : na rua do Nogueira n. 29.

— O administrador do cemiterio publico ainda precisa de um ou dous serventes captivos, para o serviço do mesmo cemiterio, com o jornal de 640 rs. diarios.

-- Uma pessoa que deseja empregar-se na escripturação de alguma casa de negocio, onde se trabalhe por partidas dobradas (de cujo systema tem conhecimentos theoricos e praticos adqueridos com um dos melhores guarda-livros desta praça) procurara a qualquer Sr. negociante, que, precisando de serventuarios desta ordem, se dignar de indicar por este *Diario* o lugar e hora em que deve ser encontrado.

-- Precisa-se de uma ama para cozinhar e comprar : na rua da Conceição da Boa Vista n. 11.

-- Deseja-se contratar com alguma pessoa que tenha servido em algum dos corpos de primeira linha, e que tenha as habilitações precisas para acabar o tempo de praça de um soldado do segundo batalhão de artilharia : quem este negocio pretender fazer, poderá fallar com Manoel Luiz da Veiga, do meio-dia a uma hora da tarde, na loja da rua do Collegio n. 8, ou em Santo Amarinho, em sua casa, pois será bem gratificado.

-- Aluga-se o armazem do sobrado da rua do Sol n. 25 : a fallar com José Cypriano de Moraes Lima, na rua Nova n. 19, primeiro andar.

-- Precisa-se alugar um sitio na estrada da Ponte de Uchôa ou da Magdalena, ou mesmo em qualquer outro lugar que esteja perto do Recife, não se olha o preço, com tanto que seja por estes dias : a tratar na rua do Trapiche n. 3.

-- Aluga-se uma sala com duas alcovas, propria para escriptorio ou homem solteiro : na rua do Vigario n. 25.

-- Um menino branco e brasileiro, que tem boa educação, com 12 annos de idade, sabe ler, escrever e contar muito soffrivelmente, habil e diligente, se offerece para caixeiro de qualquer estabelecimento, pois já tem algum conhecimento do negocio de loja de miudezas, por ter sido caixeiro : quem o precisar annuncie, ou se entenda com o caixeiro menino da loja ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

Compras.

-- Compra-se um cavallo de sella, que seja bom, gordo e sem achaques : na rua da Mangueira n. 1.

-- Compram-se effectivamente botijas e garrafas vasias a 7,000 rs. o cento : na restilação de Franca & Irmão, na praia de S. Rita, e no deposito da mesma, na travessa da Madre de Deos n. 5.

-- Compram-se duas escravas com as seguintes habilidades : uma que cozinhe e engomme bem, e outra que engomme e cosa perfeitamente : paga-se bem : na rua da Cruz n. 23, segundo andar.

Compram-se

escravos bonitos e robustos para dentro e fóra da provincia : na rua larga do Rozario n. 48, primeiro andar.

-- Compra-se lãa de flecha e barriguda, ou outra qualquer que sirva para encher colchão : paga-se bem : na rua Nova n. 28, loja de Antonio Ferreira da Costa Braga.

-- Compram-se pés de goiabeira branca, sapotizeiro, mangabeira, condesseira, fruta pão, caneleira, pimenta da India e abacaxis : quem tiver, annuncie.

-- Compram-se escravos de ambos os sexos de 10 a 40 annos para uma encommenda : na rua de Santa Rita, sobrado n. 14.

-- Compra-se uma escrava boa engommadeira e que saiba fazer o mais arranjo de uma casa : no pateo do Livramento n. 37, sobrado de um andar e sotão, do lado da rua da Penha.

--Compra-se uma escrava, que saiba bem engommar, cozinhar e entenda de costura, sendo moça e de boa conducta : na praça da Boa Vista n. 28.

Vendas.

-- Vende-se uma linda escrava com uma cria de 2 annos, que engomma, cozinha, cose muito bem e he de optima conducta : na rua de Santa Rita, sobrado n. 14.

-- Vende-se um pardo de 24 annos, de bonita figura, bom pagem e official de alfaiate : quem o pretender, dirija-se á praça da Boa Vista n. 28, de manhãa até ás 9 horas, e das tres da tarde em diante.

Attenção.

Na rua da Concordia n. 6, enfeitam-se riquissimas bandejas de bollinhos francezes com asseio e promptidão, aonde tem continuadamente para se vender.

-- Vende-se uma canôa aberta que carrega 2 mil tijolos : quem a pretender, dirija-se ao pateo da Matriz de Santo Antonio n. 8.

-- Na loja de cambio da viuva Vieira & Filhos rua da Cadeia do Recife n. 24, vendem-se bilhetes a 10,000 rs. e meios a 5,000 rs. da loteria a beneficio da matriz da Boa Vista.

-- Na rua da Soledade casa n. 70, vendem-se pés de sapoty de 2 a 7 palmos de altura, tambem se vende uma cabrinha de 14 annos de idade.

-- Vende-se uma mulatinha de 11 a 12 annos, muito bonita figura, com principio de costura e engommado, tem muito boa conducta, propria para se poder educar : quem quizer comprar procure na rua da Ordem Terceira de S.-Francisco sobrado n. 6, das 9 horas da manhãa as 6 da tarde.

Ao modernismo.

Na rua do Crespo loja n. 16, que volta para a rua das Cruzes, chegaram riquissimas cassas francezas, que se vendem a 640 rs. a vara, e novas casimiras que tambem se venderão baratas.

-- Vende-se uma preta de 12 annos de idade, a qual sabe muito bem engommar e cozinhar de sabão : em Fóra de Portas, rua do Pilar n. 145.

Chapéos de sol de seda a 5,500 rs., e de paninho asteas de baleia a 1,920 rs.

Vendem-se na rua do Queimado loja numero 19.

-- Ainda existe um resto de bejoino para se vender : na rua larga do Rozario venda n. 48.

-- Vende-se um sobrado de 2 andares, sito na rua do Paraizo : a tratar no Aterro da Boa Vista, loja de ourives n. 61.

-- Vendem-se 23 pias para filtrar agoa : na rua da Praia n. 15, serraria de Silva Cardial.

-- Vende-se a casa n. 8 da travessa do Caldereiro : na rua Direita n. 32.

-- Vendem-se 2 cavallos de bons andares : na rua do Queimado n. 32, loja.

Chapéos raspados.

Vendem-se chapéos de massa raspados, brancos e de elegantes formas, pelo modico preço de 3,000 rs., superiores chapéos francezes de castor sem pello da ultima moda de Paris a 6,500 rs., chapéos de massa francezes superiores e da ultima moda a 7,000 rs. e 7,500 rs. : na rua do Queimado loja de chapéos n. 38.

-- Na rua Nova n. 18, loja de M. A. Cajú ha constantemente um completo sortimento de obras feitas de alfaiate de todas as qualidades, tanto superiores como mais ordinarias, camisas de cores finas ditas brancas, chapéos francezes, ditos ordinarios, chapéos de sol de paninho, de armação de ferro e baleia, suspensorios, bonéts, ditos para senhora montar a cavallo, pannos finos e de differentes qualidades, riscadinho fino para vestido, um completo sortimento de fazendas para fazer qualquer obra de alfaiate, assim como fazem-se vestidos modernos para montaria.

-- Vende-se um excellente relogio de ouro patente suisso, ainda novo e bom regulador, e juntamente uma linda corrente que se afiança ser uma das melhores em gosto e qualidade, promette-se commodidade no preço, porque o dono necessita muito de dinheiro : na rua Nova n. 8, loja de José Joaquim Moreira & Companhia.

-- Na rua do Queimado loja n. 19, vendem-se córtes de cambraia de barra de cores, bonitos padrões a 2,560 rs., lenços de cambria com lavarinto e bico brancos e de cor a 400 rs., riscadinhos francezes largos e de bonitos padrões a 200 rs. o covado.

-- Vende-se uma escrava de idade de 16 annos de bonita figura, propria para todo o serviço, dir-se-ha a rasão porque se vende : na rua do Collegio n. 25, segundo andar.

-- Vende-se uma porção de chapéos de palha do Aracaty para liquidação, por commodo preço : na rua da Cadeia do Recife n. 9, loja.

Chá matte.

Vende-se este excellente chá, que tão recommendavel se tem tornado, tanto pelo seu bom gosto, como por ser mui saudavel e dioretico, existe pequena quantidade : na rua da Santa-Cruz venda n. 5, junto a ribeira.

Deposito de charutos.

Na rua Nova loja n. 18 de M. A. Cajú, acharão effectivamente os fumantes do bom gosto um deposito de charutos, vindos da Bahia, de todos os preços, conforme as qualidades.

-- Vende-se uma moleca de 12 a 13 annos de idade, sem vicios nem achaques, com habilidades : na rua das Cinco-Pontas n. 63.

-- Vende-se uma casa na rua rial da Capunga, freguezia da Boa-Vista, com 4 quartos, cacimba, em chãos proprios, com 32 palmos de frente 26 de largura, por barato preço : quem pretender, dirija-se a rua Direita numero 68.

PLAR ENCONTRADO

Loteria do Rio de Janeiro.
Aos 20:000,000 réis.

Na loja de miudezas da praça da Independencia n. 4, vendem-se bilhetes inteiros, meios, quartos, oitavos e vigesimos a beneficio da 13.ª loteria do theatro de S. Pedro de Alcantara. Na mesma loja recebem-se bilhetes premiados em troca dos que tem á venda.

Peças de chitas roxas para luto.

Vendem-se peças de chitas limpas, ordinarias, para luto aleviado, a 4,500 e a 120 rs. o covado; e córtes de cambraias para vestidos, bonitos padrões, a 2,600 rs.: na rua larga do Rozario n. 48, primeiro andar.

-- Vendem-se superiores livros em branco, de diversos tamanhos: em casa de Kalkmann Irmãos, na rua da Cruz n. 10.

Na loja do sobrado amarello, nos quatro cantos da rua do Queimado n. 29, tem para vender um completo sortimento das fazendas abaixo mencionadas, tudo de superior qualidade e preços muito commodos, a saber:

Córtes de vestidos de sarja preta lavrada, padrões de muito gosto.

Sarja de seda preta verdadeira, hespanhola.

Setim preto macáo, proprio para vestidos.

Manteletes e capotinhos de chamalote e gros de Napoles preto, com mui lindos enfeites.

Lós de linho preto, bordados a seda.

Um completo sortimento de pannos pretos para os preços de 4,000 até 12,000 rs.

Casemira preta elastica para varios preços.

Loteria do Rio de Janeiro.
Aos 20:000,000 réis.

Na rua estreita do Rozario, travessa do Queimado, loja de miudezas n. 2 A, de J. A. dos Santos Maya, vendem-se os mui afortunados bilhetes, meios, quartos, oitavos e vigesimos da 13.ª loteria de S. Pedro de Alcantara. Na mesma loja esta patente a lista da sexta das amoreiras.

Loteria do Rio de Janeiro.
Aos 20:000,000 rs.

Na casa feliz da rua do Queimado, loja de fazendas n. 20, vendem-se os mui afortunados bilhetes, meios e cautelas da 13.ª loteria do theatro de S. Pedro de Alcantara, cuja lista chega no primeiro vapor. Na mesma loja se mostra a lista da 6.ª loteria das amoreiras e creação dos bixos da seda, bem como todas as passadas.

Chapéos oleados a 1,000 rs.

Na rua do Queimado, loja n. 3, vendem-se chapéos oleados pelo baratissimo preço de dez tostões e gravatas de mola a dois mil réis.

Loteria do Rio de Janeiro.
Aos 20:000,000 réis.

Na rua do Rozario larga, botica n. 42, recebeu-se a lista da loteria 6.ª das amoreiras, e ahi foram vendidos os seguintes numeros que sahiram premiados, a saber: 911 — 400,000 rs — 2013 — 400,000 rs. — 3636 100,000 rs. — 156 — 100,000 rs. — 11 — 40,000 rs. — 140 — 40,000 rs. — 4607 — 40,000 rs. — 1100 — 40,000 rs. — bem como bilhetes da 13.ª loteria de S. Pedro de Alcantara, chegados ultimamente pelo vapor *Imperador*, os quaes se vendem pelos preços seguintes: inteiros a 22,000 rs., meios a 11,000 rs., quartos a 5,900 rs., oitavos a 2,900 rs, e vigesimos a 1,400 rs.

— No becco do Gonçalves, armazem do Araujo, vende-se superior farinha de mandioca em saccas, chegada ultimamente, e muito em conta.

— Na rua da Cruz, armazem de Sá Araujo n 33, vende-se superior farinha de mandioca, chegada ultimamente do Ceará, por preço muito commodo; assim como couros de cabra, sollas e pennas de ema.

Loteria do Rio de Janeiro
Aos 20:000,000 réis.

Na rua do Crespo n. 21, loja de fazendas, e na rua da Cadeia do Recife n. 46, loja de miudezas, vendem-se quartos, oitavos e vigesimos da 13.ª loteria do Theatro de S. Pedro de Alcantara, e paga-se qualquer premio que nelles sahir sem ganancia alguma.

Quartos	5,500
Oitavos	2,800
Vigesimos	1,300

-- Vende-se um moleque de 18 annos, de elegante figura e bom cozinheiro; um dito para o serviço de campo; uma preta de 20 annos, gravida de 5 mezes, com algumas habilidades; e uma dita do serviço de campo: no pateo da matriz de Santo Antonio, sobrado n 4, se dirá quem vende.

-- Vendem-se meredianos do sol (relogios) muito proprio para quem anda em viagem, e para quem mora no matto: na rua da Cadeia do Recife, loja de miudezas do Sr. Mello.

-- Vende-se um preto crioulo, de 30 annos, bom caiador, e que trabalha de pedreiro, por modico preço: a fallar com José Cypriano de Moraes Lima, na rua Nova, n. 19, primeiro andar.

Para se acabar.

Vende-se cera de carnauba, penas de ema, sapatos brancos, ditos de bezerro de lustro, couros de cabra e superiores charutos recentemente chegados da Bahia: na rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar.

-- Vende-se um elegante carrinho de quatro rodas para meninos, chegado de Paris no ultimo navio do Havre: na rua da Cruz armazem n 38.

-- Vende-se cha hysson de superior qualidade, o melhor que tem vindo a este mercado; vellas de espermacete americanas; e meias barricas de farinha gallega: em casa de Matheus Austin & Companhia.

-- Vende-se um lindo moleque de 18 annos, muito bom official de sapateiro e optimo para todo o serviço; um dito de 20 annos, muito bom official de alfaiate, de nação, que he bom copeiro e de todo o serviço de rua e casa; dous pretos bons para todo o serviço; uma preta perfeita cozinheira e boa para todo o mais serviço de uma casa: na rua da Cadeia do Recife n. 51, primeiro andar.

-- Vende-se palhinha preparada para cadeiras, muito superior; assim como junco da melhor qualidade que tem vindo a este mercado: tudo por menos preço do que em outra qualquer parte: na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 20.

Aos 20:000,000 réis.

Na loja de cambio da Viuva Vieira & Filhos, rua da Cadeia do Recife n. 24, recebeu-se a lista da sexta loteria da cultura de amoreiras e creação do bicho de seda. Na mesma loja acham-se á venda os afortunados bilhetes da 13.ª loteria do theatro de S. Pedro de Alcantara, dos quaes virá a lista no primeiro vapor, e trocam-se por bilhetes premiados da loteria de N. S do Livramento e do Rio de Janeiro.

-- Na Ponte Velha, armazem em que teve serraria o Sr. Luiz José Nunes de Castro, vendem-se enchameis de 20 a 40 palmos de comprimento; mãos travessas de 25, 30 e 32 ditos; ripas; caibros; travejamento, de 25 até 40 palmos; todas estas madeiras e mais objectos são das melhores qualidades que se podem encontrar nos depositos desta cidade, e vendem-se por preço commodo.

Livros religiosos para a Quaresma

Manual da confissão e da missa, ricamente encadernado de capa de velludo, e por fóra da capa uma estampa, que representa um dos quadros da escriptura, edição nova de 1850, augmentada com muitas orações: vende-se muito commodo: na livraria do pateo do Collegio n. 6, de João da Costa Dourado.

-- Na pracinha do Livramento, loja da estrella n. 1, de José Rodrigues Coelho, vende-se rapé princeza de Lisbôa, a 40 rs. a oitava; chapéos de sol de seda, a 6,000 rs.; panno preto fino; setim preto para colletes; dito de côres; sarja preta, a 2,200 rs. o covado; casemira preta; esguião fino, a 1,200 e 1,400 rs. a vara; lenços de seda de cores para gravata, a 2,000 rs.; ditos de cambraia de seda, a 1,000 rs.; riscados de linho, de 240 a 320 rs. o covado; bom sortimento de chitas, a 160, 180, 200, 240 e 300 rs.; cambraias de côres fixas, a 240 rs. o covado; córtes de fustão fino para colletes, a 800 e 1,000 rs.; chales de tarlatana, grandes, a 1,440 rs.; ditos, a 2,000 rs.; córtes de cassa de cores de mui lindos padrões, a 2,800 rs.; riscado azul largo para vestidos de senhora, a 2,000 rs. o covado; bretanha de listra, côr fixa, a 200 rs o covado; madapolão sortido, de 2,800 a 5,500 rs. a peça; e outras muitas fazendas que se promettem vender barato.

-- Vende-se uma morada de casa terrea, sita na rua do Alecrim, com muito bons commodos para numerosa familia, em chãos, proprios por ter o dono de retirar-se para o Rio Grande do Sul: quem a pretender, dirija-se á mesma rua, sobrado n. 2.

-- Ainda ha para venderem-se bastantes barricas vasias, no melhor estado possivel, para embarricar assucar: na praça da Santa Cruz, na padaria debaixo do sobrado numero 106.

-- Vende-se rapé de Lisbôa em frascos, chegado agora na barca portugueza *Ligeira*: os Srs freguezes que estão acostumados a tomar a boa pitada não deixarão de mandar buscar, no largo da assembléa n. 4.

-- Vende-se um armazem de sal, com todos os generos que tem dentro do mesmo: na rua Imperial n. 53.

Corram a pechincha.

No Passeio Publico, loja n. 11, de Fermiano José Rodrigues Ferreira, existe uma porção de peças de algodãozinho, muito largos, com um pequeno toque de ferro, pelo barato preço de 2,800 rs. a peça, e dos estreitos a 2,000 rs.: a ellas entes que se acabem.

-- Na rua das Cruzes n. 18, terceiro andar, vende-se uma parda de 26 annos, perfeita engommadeira, que cose chão, cozinha e lava; uma crioula de 16 annos, que engomma liso, cose chão, faz renda, cozinha e lava; dous escravos de nação, sendo um delles de bonita figura e optimo canoeiro, e o outro ganhador de rua; e uma optima crioula de 26 annos, com todas as habilidades, a qual vende-se para fóra da provincia ou engenho.

-- Vende-se uma escrava crioula, de 9 a 10 annos, de mui linda figura, com principios de costura: na Camboa do Carmo numero 33.

-- Vende-se palha preparada e junco, tudo de primeira sorte e muito em conta; tambem empalha-se toda a qualidade de obra, como seja cadeiras e marquezas, tudo com muita perfeição e asseio, e mais em conta do que em outra qualquer parte: na rua das Larangeiras n. 9.

Aos Srs. de engenho.

Na rua Nova loja de ferragens n. 20 de João Fernandes Parente Vianna, continua-se a vender as muito acreditadas enxadas calçadas de aço; á ellas freguezes que se estão acabando.

Marroquim a 1,400 rs.

Na rua Nova loja de ferragens n. 20 de João Fernandes Parente Vianna, vende-se muito superior marroquim amarello e encarnado, e de outra qualquer côr pelo diminuto preço de 1,400 rs. a pele: a elle freguezes que se estão acabando.

-- Vendem-se os verdadeiros charutos de Havana: no armazem de Palmeira, praça do Corpo-Santo.

-- Vende-se um forte piano de jacarandá de excellentes vozes, que agradará ao comprador, por preço commodo: na rua da Cadeia do Recife n. 54.

-- Vende-se a excellente fazenda de crear gado, denominada Santo-Estevão, sita no assu na provincia do Rio-Grande do norte, com gado, e tendo 5 legoas quadradas. Foi ahi que na grande seca de 44 se refugiaram os gados das fazendas vizinhas: quem quizer procure na rua Formoza na quarta casa terrea.

-- Vende-se um preto moço e de bonita figura, sem vicio nem achaque algum: na rua Direita n. 121.

-- Vendem-se barricas com bacalhão de escama a 6,500 rs. a barrica: no armazem que foi do Bacellar defronte da escadinha no cáes da alfandega.

Bichas de Hamburgo.

No pateo do Carmo loja de barbeiro n. 27, vendem-se e alugam-se bichas por commodo preço.

-- Vende-se uma parelha de cavallos ruços pombos muito boa para carro, e muito bem feita: na cocheira do Sr. Miguel Souger no Atterro da Bôa-Vista.

Pechincha.

Na rua do Queimado segunda loja n. 18, vende-se franklim preto a 320 rs., dito roxo a 200 rs., duraque azul a 500 rs., sarja preta de lãa de duas larguras a 500 rs., cambraia de côres para vestidos e cortinados a 200 rs. o covado, lenços de cassa brancos grandes a 200 rs., lenços de setim para gravata a 500 rs., e outras muitas fazendas, assim como córtes de vestido de cambraia de barra a 1,600 rs.

-- Vendem-se caixas com cera em velas do Rio de Janeiro, com sortimento a vontade do comprador, e fumo em folha do melhor que ha no mercado.

Loteria da matriz da Bôa-Vista.
Aos 10 e 5:000,000 rs.

Na loja de miudezas da praça da Independencia n. 4, vendem-se bilhetes inteiros, meios, quartos, quintos, decimos e vigesimos, que corre impreterivelmente no dia 2 de junho ou antes se se vender os bilhetes.

Bilhetes inteiros	10,000
Meios	5,000
Quartos	2,600
Quintos	2,100
Decimos	1,100
Vigesimos	600

Loja de seis portas em frente do Livramento.

Vende-se sarja preta Hespanhola larga a 6 patacas o covado, sarja com listras preta propria para manteletes, a 3 patacas, chamalote a 5 patacas, córtes de vestido de nobreza pretos por 12,000 rs., filó bordado de côres a 5 patacas a vara, para vestidos e capotinhos, cassa pintada franceza a 2 patacas, riscados e alpacas de algodão, e outras qualidades de fazendas por preço barato.

Loja de seis portas em frente do Livramento.

Vendem-se córtes de vestidos com barra de côres a 2,000 rs. por ter um pouco de mofo, cassa pintada a 200 rs o covado, cassa preta a 120 rs. o covado, chitas a 120, 140, 160, 180, 200 e 240 rs., fina a 320, 400, 480 e 640 rs. a vara, lenços de cassa para mão de senhora a 240 rs., e com bico a 400 rs., lenços brancos de cassa para cabeça e para hombros a 320, 400 e 480 rs., meias para senhora a 240, 320 e 480 rs., e outras muitas fazendas a retalho e em porção por preços baratos.

Bom e barato.

Na rua do Passeio Publico, loja n. 9 de Albino José Leite, ainda continua-se a vender as bem conhecidas peças de chita a 4,500 rs. e o covado a 120 rs., ditas para coberta a 6,000 rs. a paça, e o covado a 160 rs., cassas para babados a 240 a vara, brins de linho azul e de côres a 300 rs. o covado, cobertores de algodão grosso para escravos a 640 rs., riscados monstros a 200 rs. o covado, chapéos de sol de paninho a 2,000 rs, lenços de cambraia finos, rodeados de bicos a 480 rs., ditos de seda de côres a 1,500 rs., gravatas de setim a 1,500 rs., e outras muitas fazendas, as quaes deixam-se de annunciar para não occupar tempo.

Doces candilados para a Quaresma.

O proprietario da confeitaria da rua estreita do Rozario n. 43, faz ver ao respeitavel publico, que recebeu ultimamente de França um rico sortimento de doces candilados, com bonitas estampas, tanto em caixinhas como em frascos, balainhos, tudo de bom gosto, e por preço commodo.

-- Vendem-se muito superiores chapéos de sol de seda preta, inglezes, com cabos de osso a 5,500 rs., ditos de paninho de côres francezes, armação de ferro a 2,000 rs.: na rua do Crespo loja n. 10.

-- Vendem-se chitas de ramagem a 200 rs., de vestido a 160 rs., fustões a 400 e 200 rs., riscados de calças a 240 e 200 rs., algodão trançado a 320 rs., baeta a 600 rs., challes e cassa a 400 rs., franquilim verde a 640 rs., cassas a 320 rs., challes de metim pequenos a 160 rs., jaquetas para meninos a 400 rs., suspensorios de meia a 80 rs., meias de senhora a 480, 400, e 320 rs., ganga azul trançada a 120: a tratar na rua das Larangeiras n. 29.

-- Vende-se uma preta de nação de bonita figura, de idade de 18 a 20 annos, sendo para fóra da provincia: nas Cinco-Pontas n. 36.

-- Vende-se um moleque de bonita figura, cozinheiro, de 17 annos de nação: na rua da Madre-de-Deos n. 36.

-- Vende-se uma grande casa de campo a margem do rio, defronte do sitio do Sr. Gabriel, na qual passou a festa o Sr. Dr. Paiva com commodos para numerosa familia, com cerca de mil palmos de terreno, e com baixa de capim para o verão, que póde fornecer de 40 a 50 feixes de capim diario: a fallar na rua de Santo-Amaro n. 16, ou no Recife com o Sr. Manoel Gonçalves da Silva.

Cera de carnauba.

Vende-se superior cera de carnauba, em porção e a retalho, por preço commodo: na rua da Madre de Deos n. 36.

— Vende-se farinha de Santa Catharina em saccas, por menos do que em outra qualquer parte: na rua da Praia n. 32; tambem se aluga o armazem n. 4, no trapiche do Ramos, proprio para um tudo: quem o pretender, dirija-se a mesma casa acima.

-- Vende-se uma vaca para açougue: na rua de Santo-Amaro n. 16.

Livros baratos.

Na rua estreita do Rozario n. 15.

Ordenações do Reino, acompanhadas com o reportorio das mesmas, 5 volumes in folio por	15,000
Direito Mercantil por Silva Lisbôa, 2 vol. por	8,000
Diccionario Juridico por Pereira e Souza, 2 vol. por	8,000
Primeiras Linhas Civis pelo mesmo, 3 vol. por	6,000
Lobão, notas a Mello, 5 vol. por	10,000
Digesto Portuguez, por	6,000
Dictionnaire Universel, 2 vol por	3,000
Economia Politica, por Say, 3 vol. por	3,000
Matheus, idem, 2 vol. por	
Codigo Commercial, contrato de sociedade, avarias, cambio maritimo, synteologia, por Ferreira Borges, cada volume por	2,000 1,000
Linhas Criminaes por Pereira e Souza, 1 vol. por	1,000
Preleções de Direito Patrio, 1 vol. por	1,000
Manual do tabellião, 1 vol. por	1,000
Doutrina das Acções, 1 vol. por	1,000
Manual Pratico, 1 vol. por	2,000
Codigo Civil, por Cardoso	1,000
Conte, obrigações do jury, por	1,000
Pratica Lusitana, 1 vol. por	1,000

Cimento.

Vendem-se barricas com cimento proprio para qualquer obra que possa receber agoa, assim como para aljeroz e trapeiras, proximamente chegado de Hamburgo, tambem se vendem as meias barricas por preço commodo: atrás do theatro, armazem de taboas de pinho, a fallar com Joaquim Lopes de Almeida, caixeiro do Sr. João Matheus.

Cera em velas.

Vendem-se caixas com cera em velas, fabricadas no Rio de Janeiro, sortidas ao desejo do comprador, e por preço mais barato do que em outra qualquer parte; tambem se vende cera fabricada em Lisbôa, em caixotes de 100 libras cada um: trata-se com Machado & Pinheiro, rua do Vigario n. 19, segundo andar.

Tecido de algodão trançado na fabrica de Todos os Santos.

Na rua da Cadeia n. 52,

vendem-se por atacado duas qualidades, proprias para saccos de assucar e roupa de escravos.

—Deposito de espelhos das manafacturas de França: na rua do Passeio n. 19.

Deposito de cal virgem.

Na rua do Torres n. 12, ha muito superior cal nova em pedra, chegada ultimamente de Lisbôa no brigue *Tarujo-Terceiro*.

Arados de ferro.

Na fundição da Aurora, em S. Amaro, vendem-se arados de ferro de diversos modelos.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodão transado daquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

Cal virgem de Lisbôa, da melhor que ha no mercado, e chegada ha dias pelo brigue *Empreza*: trata-se com A. C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife n. 37.

Roga-se aos Srs. freguezes do barato que leiam o seguinte annuncio.

Vende-se brim de quadros de linho, a 320 rs. o covado; riscado de linho, a 220 rs. o covado; dito de algodão, a 180 rs. o covado; pecote muito encorpado, proprio para escravos, a 180 rs. o covado; castores muito encorpados, a 280 rs. o covado; brim transado branco de linho, a 1,920 rs. o córte; dito escuro, a 1,600 rs. o dito; esguião de algodão de 12 jardas, a 2,400 rs. a peça; córtes de fustão, a 560 rs.; cobertores escuros de algodão, grandes, a 720 rs.; cassa preta, a 120 rs. o covado; chita de côres fixas, a 160 e 180 rs. o covado: na rua do Crespo n. 6, ao pé do lampeão.

Arados de ferro.

Vendem-se arados de diversos modelos, assim como americanos com cambão de sicupira e braços de ferro: na fundição da rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

Algodão para saccos.

Vende-se muito bom algodão para saccos de assucar, por preço commodo: em casa de Ricardo Royle, na rua da Cadeia n. 37.

Fio para sapateiro e para saccos.

Vende-se um restante de optimo fio para sapateiro em novellos, e dito em meiadas para saccos, por preço commodo para liquidar facturas: em casa de Adamson Howie & Companhia, rua do Trapiche n. 42.

-- Vendem-se escravos baratos, moços e de bonitas figuras, a saber: uma linda mulatinha de 16 annos, que cose, engomma, cozinha e sabe muito bem empalhar cadeiras; uma dita de 20 annos, que cose mui bem camizas de homem; quatro pretas moças, com algumas habilidades; um lindo mulatinho de 12 annos; um dito de 16 annos; um moleque de 14 annos; um dito de 16 annos; dois molecões de 20 annos e de bonitas figuras; um preto de 25 annos, optimo sapateiro de cortar e fazer qualquer obra; um bonito pardo de 20 annos, optimo para pagem e que entende muito de padaria; um dito que se vende muito em conta sendo para o Rio Grande do Sul ou Pará; seis escravos moços, optimos para o campo ou para outro qualquer serviço: na rua das Larangeiras n. 14, segundo andar.

-- Vende-se superior sal do Assú a bordo da escuna *Maria Firmina* fundeada na volta do Forte do Mattos: a tratar com o capitão a bordo, ou com o consignatario da mesma, Luiz José de Sá Araujo, na rua da Cruz n. 33, aonde se póde ver a amostra.

Vende-se uma preta da Costa, de bonita figura, de 24 a 26 annos, que lava bem e he quitandeira: trata-se na rua do Vigario n. 19, segundo andar.

Bombas de ferro.

Vendem-se bombas de repuxo, pendulas e picota para cacimba: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10, fundição de ferro.

Moinhos de vento

com bombas de repucho para regar hortas e baixas de capim: vendem-se na fundição de Bowman & Mc. Callum, na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

Farinha Fontana.

Vende-se farinha daquella acreditada marca, sendo a ultima chegada a este mercado: a tratar com J. J. Tasso Junior, rua do Amorim n. 35.

Escravos fugidos.

-- No dia 1.º do corrente desappareceu da ribeira da Boa Vista uma preta crioula, de nome Benedicta, representa ter 40 e tantos annos, estatura regular, cheia do corpo, rosto largo, com alguma falta de dentes, quando falla faz geitos na bocca, olhos bastante fundos, vista espantada e muito simploria; julga-se estar occulta em alguma casa; por isso pede-se a pessoa que a tiver, queira quanto antes entrega-la no Recife a João José de Carvalho Moraes, ou nos Coelhos, onde foi tanque d'agoa, a Antonio da Costa Ribeiro.

50,000 réis de gratificação.

Roubaram, no dia 7 do corrente, da casa dos Srs. C. J. Astley & Companhia, na rua do Trapiche n. 3, um relogio de ouro de patente inglez, n. 25,796, autor Richard Hornby, Liverpool. O relogio he sabonete, pequeno, porém muito pesado, tem a caixa lavrada, mostrador de ouro e trabalha sobre 13 pedras finas, e uma corrente de cabellos com passador de ouro: quem levar os sobreditos objectos na casa acima indicada receberá 50,000 rs. de alviçaras.

-- Desappareceu no dia 9 de março um moleque de nome Joaquim, de idade de 18 a 20 annos, depois de ter sido castigado pelo seu senhor por suppôr ter-lhe roubado 27,000 rs.: he baixo e reforçado, tem os dentes limados, e he um tanto fulo, levou vestido calça de lãa de côr de listras, e camisa de algodão suja: roga-se por tanto ás autoridades policiaes e capitães de campo a captura do mesmo, e leva-lo a seu Sr. Francisco Gomes de Carvalho, na rua das Cruzes n. 9, que serão recompensados.

-- Desappareceu no dia 15 de fevereiro proximo passado, o escravo Manoel crioulo, de 24 annos, baixo e cheio do corpo, rosto liso e ventas arregaçadas, pouca barba e gambeta das pernas, defeito bem visivel no andar, vestido de camisa de algodão grosso, calça e jaqueta azul, e chapéo de palha, este escravo veio da Bahia o anno proximo passado: quem o apprehender leve-o a José Affonso Ferreira no Recife, ou a João Francisco do Rego Maia em Apipucos que será bem recompensado.

-- Desappareceu no dia 4 do corrente do engenho Pintos, o escravo Antonio, cabra, com os signaes seguintes: alto, corpo regular, pés grandes porém bem feitos, tem os hombros descidos, sem barba, e representa ter 18 annos de idade pouco mais ou menos: roga-se portanto as autoridades policiaes a apprehensão do mesmo, e aos capitães de campo, á quem prometto uma generosa gratificação: na rua Direita n. 121, ou no referido engenho.

-- Desappareceu no dia 7 do corrente ás 3 horas da tarde á escrava Joanna crioula de idade de 26 a 30 annos, alta, e não muito magra, mãos e pés grandes e bem feitos, com falta de dentes no lado de cima, levou vestido de chita roxa de listras já velho, e panno da Costa, cuja escrava foi remettida pelo Sr. Antonio Henrique de Miranda ao Sr. Thomaz de Almeida Antunes, e este Sr. vendeu-a nesta provincia: quem a pegar, póde dirigir-se a rua das Larangeiras n. 14, segundo andar que se recompensará.

40,000 rs. de gratificação.

-- Desappareceu, no dia 8 do corrente, o escravo Antonio, de nação Angola, (por ter vindo pequeno para o mato parece crioulo), representa ter 22 a 24 annos, alto, rosto redondo, olhos um pouco vermelhos, sempre anda mascando fumo e parece ter a parte do rosto esquerdo inchado quando tem o fumo na bocca; levou calça de algodão de listra por baixo e branca por cima, camiza da algodãozinho grosso; quando falla he muito descançado: roga-se, pois, a quem o pegar de o levar á rua do Crespo n. 13, loja de João de Siqueira Ferrão, que receberá a gratificação.

-- No dia 5 do corrente desappareceu do engenho Cajabussú o escravo Gabriel, preto, de nação Angola, representa ter 25 annos de idade, côr um pouco fula, muito alegre quando falla e as pernas um pouco tortas para fóra; desconfia-se ter subido para o sertão, aonde esteve muitos annos em as fazendas Breginho e Cataninha: quem o pegar, leve-o ao mesmo engenho, ou nas ditas fazendas, ou no Aterro da Boa Vista n. 43, que será generosamente recompensado.

-- Desappareceu na noite do dia 6 do passado uma escrava parda de nome Luiz, idade pouco mais ou menos 30 annos, robellos corredissos, porém cortados, rosto redondo, barriguda que parece estar pejada, mãos bastantes feias e algumas unhas muito negras que parecem ter sido pisadas, os pés muito esparralhados e feios e alguma cousa irregular, levou além da roupa vestida, um sacco ou trouxa, dous fios de contas brancas ao pescoço, assim como um rozario tambem branco, chales de chita azul já desbotada, usa de camisa de cabeção: quem a aprehender e leva-la na rua do Queimado, loja n. 9, será recompensado generosamente.

-- Desappareceu, no dia 3 do corrente, um escravo cozinheiro, de nome Caetano, de nação Congo, porém falla bem explicado, de estatura regular, testa grande, com o olho esquerdo mais fechado que o direito, as juntas dos dedos grandes de ambas as mãos muito sahidas para fóra, e não estira direito os dedos dos pés; levou calça e camiza branca bastante suja, e consta andar mesmo na cidade: quem o pegar, leve-o á rua da Cruz n. 38, que sera gratificado.

-- Ainda está fugida a preta Maria Joaquina, de idade 30 a 40 annos, nação Congo, baixa, gorda, côr retinta, bixigosa, olhos vivos, bastante ardilosa, e sagaz; talvez ande sua fuga encoberta com o negocio de miudezas, pois he no que se empregava antes da sua fuga, não sendo esta a primeira vez que foge, e que se encobre com tal negocio; tambem já foi escrava de engenho, e andava vendendo miudezas pelo matto, com uma crioula de quem era escrava: quem a pegar leve-a na praça da Independencia n. 17, que será recompensado do seu trabalho.

PERN. NA TYP. DE M. F. DE FARIA.